O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 22 DE JUNHO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:478

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Carta politica.— A tempo.— Imposto do pescado.—O partido progressista e o governo. —Verdades amargas.—Premio de consolação.—Portugal e Brazil.—Carta de Lisboa.—Opinião insuspeita.—A proposito do incendio.—O caminho de ferro do Valle do Vouga.—Assumptos de Coimbra.—Noticias diversas.—Carta da Figueira.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.— Secção agricola.— Communicados.— Secção litteraria.— Variedades.—Noticiario.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

CARTA POLITICA

LISBOA 21 DE JUNHO.

Um amigo meu encontrou ha dias o redactor das *Novidades* e estranhou-lhe a phisionomia. Achou-lhe cara de caso. Parece que se turvam os ares nas alturas. E como quem está prezo pelo cordão umbilical á existencia da situação carece que ella dure, a sua instabilidade apavora os nepotes e obriga-os a barafustar doidamente e a suar, porque depois do desapparecimento da frandulagem ministerial só Deus sabe o quo ha-de vir. E estes homens praticos não trocam o certo pelo duvidoso. São de uma nitidez de comprehensão como nenhuns outros.

Por isso, cogitando sempre, prepararam novas drogas para impingir aos seus leitores. Elles inventam contos á Bacellar e põem-nos em circulação como se lhes fossem segredados por qualquer brandão ruido de despeitos. Disse que a edição fora expedida do gabinete dos negocios estrangeiros. E a mim parece que veio da Lourinhã, tão lorpa a acho, e tão pifia se afigura aos entendidos. Dizem ainda outros que a fraze fora importada de Figueira de Castello Rodrigo. Tudo pode ser, porque é sabido que o peor é dizer-se que o cão é malhado, pois ainda quando seja todo branco como um arminho, ou preto como um natural da Guiné, ninguem asseverará que o bicho não tenha malhas.

Ora ha aqui a tribu dos colens, que é numerosa, e que anda á babugem, como o peixo no Tejo, das migalhas que lhe atiram do festim com que se banqueteiam os felizes do dia. No consulado de Dias Ferreira, a tribu ululava em volta do bispo; e se o não botou abaixo, obteve candidaturas e outras larguezas que provavam as boas graças do Olympo. Depois fez a côrte á *troupe reyeneradora*, sendo regente da orchestra o nosso bello Carlinhos. Depois ainda, guindado este ultimo ao setimo ceu, até fabricar o contracto Hersent, a gazeta fez uma figa ao Confucio do pateo do Pimenta, e começou a arrastar o thuribulo deante do Siva exterminador, representado entre nós pelo conde de Basto do Alcaide. E em seguida a todas estas reviravoltas, desata a descompor o partido progressista e o seu illustre chefe, porque, fazendo-o, supõe que pode influir na orientação da politica portugueza!

Ora pois, quem chamou crime de alta traição á publicidade dada á noticia do *ultimatum* com que a França ha um anno vergou o governo, que sacrificou todas as conveniencias ao desejo de collocar os seus amigos nas pingues conezias do caminho de ferro do norte e leste, é capaz de proferir as maiores blasphemias a proposito do procedimento do homem cuja lealdade de caracter recebeu em 5 de maio ultimo a mais estrondosa e a mais acentuada consagração de uma assembleia de notaveis. Queriam ainda mais authenticos testemunhos de estima e consideração? Não viram como a sua propaganda caiu rasa na lama, e como o cardeal-diabo foi pateado, não obstante saber-se nas vesperas que lá iria ser porta-voz da tribu?

Aquella manifestação devia impôr á tribu maior continencia e menos prurido de palavrear sobre assumptos em que ninguem lhe reconhece competencia. Que tem a tribu com a orientação do partido progressista, se o partido progressista não quer saber d'elle para nada? Se ella, a tribu, mudou de opinião, se desertou dos seus antigos arraiaes, se estava hontem com Dias Ferreira e se passou depois para João Franco, os seus serviços são como os da antiga guarda suissa; aproveitam apenas a quem lh'os paga. Mas em politica os *condothieri* são gente mercenaria sem importancia, que se bate por um salario estipulado, mas que não teem a verdadeira paixão partidaria, e são agora azues com a mesma consciencia com que na vespera foram vermelhos. Tudo isto prova apenas ausencia de convicções. E por isso elles preferem ornamentar-se com as lantejoulas do absolutismo, a tercearem em prol da monarchia liberal. Servem Baal, como serviriam Jove ou Plutão.

Assim se explicam as tristezas do homem das *Novidades* e a bilis que expectora nas suas gazetilhas. Mal humorado sempre porque os fados não lhe são propicios. Mas de quem é a culpa? Se se mantivesse conforme o seu primitivo alistamento, não se veria agora a braços com opiniões fluctuantes. Poderia ser um luminar, e é apenas um elemento perdido no meio do cahos em que se debate a politica portugueza. Estava talhado para obra de maior folego. Mas precipitou-se e vemos que tacteando a medo o terreno, não conseguirá com os seus actuaes processos chegar ás bordas do abysmo em que se deixou cair.

E eu não tenho a culpa das faltas dos outros, porque para ellas em nada concorri. Tenho pena, sim, que tal succedesse, mas não está em minha mão ir mais longe. Se podesse... mas não basta o desejo. Era preciso mudar a indole dos homens, ou possuir o pulso de Sansão, não para pôr em movimento a legendaria queixada que victimou innumeros filisteus, mas para trazer a bom caminho quem d'elle se transviou, mais por temperamento, que porque para isso o arrastasse a gravidade das circumstancias.

Sua alma sua palma.

W.

A tempo

Um nosso conspicuo colladorador publicou no ultimo n.º do *Campeão* um artigo, em que manifestava opinião contraria á que sempre tivemos sobre cousas do nosso paiz. Alludindo á administração estrangeira, insinua «*que todos estamos a requerel-a com justos fundamentos, e que é preferivel a escravidão*, embora com egualdade de rigores, á anarchia com privilegios desaforados e odiosas excepções.»

Ora quem sabe pela historia o que se passou em Portugal durante o periodo da occupação ingleza, não póde deixar de ter opiniões diametralmente oppostas. Os rigores de então levaram ao patibulo o grande liberal Gomes Freire, applicando-lhe a pena infamante da forca, a elle, o patriota que se tinha assignalado por serviços relevantes, já como militar esclarecido, já como cidadão benemerito.

Estas recordações e o amor que temos á nossa autonomia, leva-nos a protestar contra o expediente que nas horas de desconsolo póde occorrer como salvaterio a um ou outro individuo, que veja a questão por o prisma da descrença ou do pessimismo. A administração estrangeira daria a medida da nossa absoluta incapacidade, e seria a proclamação de uma tutella mais odiosa que os erros das gerencias indigenas. Na chamada prata da casa ha peças de subido valor e de conhecido quilate. E se, por uma fatal aberração por agora apenas se permitte a evidencia ao pechisbeque, que nos dá monopolios e syndicatos e lamas do Nyassa, tempo virá e não longe, em que se faça inteira justiça aos homens de sã consciencia, que pugnando pelo restabelecimento da liberdade legal, sejam chamados a salvar a administração e o paiz das graves complicações com que os vemos em guerra declarada.

Não é só a monarchia que está em chec. A autonomia nacional sente-se tambem periclitante. Pulula é verdade a *chantage*, mas de tudo são culpados os ministros, porque ou não conhecem o terreno que pisam, ou se o conhecem, parecem postados a demolir todo o existente.

Pois as habilidades do nobre ministro dos estrangeiros não servem senão para manejar intrigas e escrever relatorios, em que a fraze arrebicada briga com as disposições draconianas das famosas ordenanças que teem levado a anarchia á politica e á administração? O valor de artista não burila materia prima de melhor qualidade?

E os seus auxiliares na imprensa não vão alem do enredo soez, do esconjuro faccioso e da propaganda contra a liberdade da discussão? Entendem ser esta a sua missão a par o governo, em vez de lhe refrearem os arbitrios, obrigando-o a voltar para o caminho da legalidade?

Parece que elles, os taes auxiliares, medram com a desordem, embora o thesouro soffra as arremettidas dos Festas e congeneres, atropellando todas as normas, para uns e outros se locupletarem com os dinheiros publicos. Se não é este o seu intuito, parece-o bem, visto que os factos estão ahi a demonstral-o diariamente.

O mal estar, que é geral, ha de acabar um dia, e então se conhecerão todos os prejuizos causados por esta administração de 30 mezes, que tem estragado tudo, porque por desgraça não ha assumpto em que tenha tocado este malaventurado gabinete, que não seja victima da imprevidencia ou da rapacidade dos dirigentes.

Imposto do pescado

Temos até agora bradado no deserto, não obstante a justiça da causa que deffendemos. Pedir aos poderes publicos a reducção d'um vexame, que outra coisa não é a extorção a que se dá o nome de imposto do pescado, é tentar o impossivel, porque o governo d'este paiz, o actual governo do sr. D. Carlos, se não prende com taes futilidades, se não cança de perseguir os desgraçados, se não condoe das lagrimas de tantos infelizes que vão arrancar ás ondas o sustento de cada dia, e se não arreceia das imprecações do povo, que geme sob o peso de tantas desventuras com que o fere a fatalidade e de tamanha crueldade com que o opprime o fisco impertinente.

Soffram embora os infelizes todo o rigor da fome e das tormentas! Brademos desgraçados contra os cafres que lhes sugam, gota a gota, todo o sangue e toda a vida! E' tudo em vão.

Para as lagrimas tantas vezes vertidas sobre as vagas, tantas vezes choradas sobre as palhas enegrecidas do seu leito, olham elles, os grandes, os senhores d'este paiz, com o desprezo do fausto e das grandezas que se desfructam no alto, onde habitam. Para os protestos dos opprimidos, para as indignações dos malaventurados, teem elles, os poderosos do mando, os sabres da municipal e os chanfalhos da policia. Que lhes importa, sim, a dôr dos pobresinhos!

—«Miseraveis vagabundos do oceano! Raça maldita de escravos do dever! Praga damninha, que enchameaes todo o deserto das aguas! Podeis clamar á vontade; podeis cahir por ahi de fome e de cansaço, quer sob o abysmo do mar, quer sobre as lages d'uma rua.

Nós, o governo de el-rei nosso senhor, quizemos e determinámos que vos arranquem a pelle antes que nos supprimam uma só das nossas bem-aventuranças.

Os vossos filhos tremem por ahi de frio e morrem ao abandono? Os nossos vivem aqui cercados de mimos e de regallos! Vestem, os pobresinhos, as andrajosas roupagens dos que imploram, de porta em porta, a caridade publica? Os nossos uzam badine e frequentam até os luxuosos bordeis da capital. E' a differença que vae do nobre ao plebeu. Que importa que gasteis a existencia na lucta honrada pela vida, e nós vamos gosando a doce consolação d'esta eternidade de delicias? Soffrei, penae, que para isso nascestes n'uns pobres juncos ressequidos! E' a eterna lei das compensações. Contentae-vos com a sorte e não vos ergueis contra nós, que mandaremos depressa aquecer as caldeiras do *India!*»

Eis o que o governo responde aos infelizes; com o escarno e com o ultrage!

*

Mas porque isto não póde continuar e os pobres não estão sem protecção, os proprietarios de companhas no littoral resolveram reunir-se na proxima segunda-teira, e deliberar ahi ácerca do momentoso assumpto, que está prendendo a attenção de todos os que teem coração para sentir a profunda desgraça dos infelizes.

Do improbo e arriscado trabalho em que se emprega essa numerosa classe da sociedade, o inverno passado deixou-lhes apenas a miseria rodeando o lar. O verão presente vae pela mesma, annunciando-lhe um futuro desastrado. E' este o quadro sombrio que se lhe depara; a fome, a morte horrivel e desesperada dos miseraveis sem conforto. Um horisonte tenebroso em que não transparecerá um alegre raio de luz, em que não ha esperança, em que não ha um alvorecer feliz.

Comprehendendo-o, os proprietarios de companhas do littoral vão, pois, reunir para manifestarem junto das estações superiores a justiça da cruzada em que ha tanto nos empenhamos em prol dos pescadores.

O imposto do pescado, tal como se cobra actualmente, é um vexame e um latrocinio. Não póde continuar a sua existencia revoltante.

E' urgente modifical-o ao menos, e para isso se torna necessario que empreguemos todos os nossos exforços n'esta campanha do dever.

Applaudimos a ideia da reunião que vae effectuar-se, e que ha de ser importante, porque a ella concorrerão em larga escala todos os interessados d'esta larga circumscripção piscatoria.

O partido progressista e o governo

Eis o notavel artigo do *Correio da Noite* de 18 do corrente, que tanto impressionou a opinião e desagradou ao governo, e a que o nosso prezado correspondente da capital se referiu na sua carta anterior:

Não se illudam a nosso respeito. A nossa attitude é clara. O nosso caminho está traçado. Não retiramos uma só palavra de tudo quanto temos escripto. Havemos de cumprir escrupulosamente o programma, que o partido adoptou na sua ultima assembleia geral de Lisboa, com applauso ou assentimento de todos os seus membros, e seremos tão intransigentes com os adversarios, a quem combatemos, como seriamos com os companheiros da lucta, que sob qualquer pretexto deixassem de observar as regras da disciplina partidaria.

Entre nós e o governo não ha, não póde haver, transacção de qualquer especie, nem clara, nem occulta, nem publica, nem dissimulada. Separa-nos um abysmo. Se do nosso lado alguem o passasse, para dar a mão aos inimigos do paiz e da monarchia constitucional e representativa—unica que reconhecemos como legal—esse deixaria logo de pertencer ao nosso gremio, e mereceria o mesmo sentimento de tedio e desprezo, que em toda a parte, e em todos os tempos, são o justo apanagio dos traidores e dos renegados.

*

Podemos combater ao lado dos republicanos, como temos combatido até hoje, diganamento, lealmente, sem menoscabo das nossas convicções monarchicas. Nós e elles pugnamos pela lei e pela liberdade. Ao encontrar-nos juntos, luctando pelos mesmos principios, nem elles nos pediram que abjurassemos as nossas tradições e as nossas crenças partidarias, nem nós lhes impozemos o sacrificio dos seus ideiaes ou lhes exigimos a sua conversão á nossa doutrina politica. Essa alliança transitoria, que não devia durar mais do que a necessidade, que a determinou, deve ser ao gabinete que supprimiu o parlamento, que restabeleceu o absolutismo, que substituiu pelo governo pessoal o governo da nação, que collocou o Rei fóra da lei, divorciando-o da opinião liberal, e deixando-lhe por cortejo unico os vivas e as acclamações officiaes, e a indifferença ou o desgosto da grande maioria do paiz.

Não estamos arrependidos, nem damos satisfações a ninguem do nosso procedimento, que espontaneo e reflectidamente adoptámos. Dizemos mais. Não reconhecemos em ninguem o direito de nos pedir explicações. Fallamos ao seu tempo, muito a tempo, a linguagem da razão e do interesse publico. Dissemos-lhe aqui quanto era inconveniente para o paiz, e perigosa para as instituições a ruptura da tregua politica, a que a previsão de inevitaveis desastres e o sentimento das conveniencias publicas trouxeram os dois partidos monarchicos. Pedimos-lhe que, como poder moderador, que devia ser, não abdicasse as suas prerogativas nas mãos de aulicos e conselheiros interessados, que para servirem os seus mesquinhos interesses partidarios lhe abriam um caminho, que, levando-nos á desordem politica, nos conduziria fatalmente á ruina e á anarchia economica e financeira.

Não fomos ouvidos. Os nossos conselhos foram desprezados. Veiu a primeira dissolução, e com ella essa longa e não interrompida serie de violencias e attentados, que, suspendendo indefinidamente o exercicio regular dos poderes do estado, e substituindo-os por uma dictadura tão esteril como ridicula, concentraram sobre o chefe do estado as responsabilidades effectivas de todas as desgraças publicas.

Appellámos então para o paiz. Pedimos-lhe que em comicios livremente convocados manifestasse a sua opinião sobre a marcha do governo. Fizeram-se essas manifestações das principaes povoações do reino. Respondeu-nos a troça governamental, e cada uma n'essas manifestações teve por eco a publicação na folha official de algum novo attentado contra as liberdades publicas.

N'esta situação nos procuraram intermediarios officiosos, pedindo-nos, em nome do governo, que nos prestassemos a collaborar com elle n'uma reforma de legislação eleitoral, que poderia até ser feita com previa audiencia do conselho de estado!

Seguir-se-hia o accordo nas eleições, como consequencia d'esta approximação. Repellimos as propostas ministeriaes, e fizemos saber aos ministros e ao chefe do estado que provavelmente o partido progressista se absteria das eleições, se pela segunda vez fosse dissolvida a camara dos deputados, e decretada a reforma eleitoral em dictadura. A camara foi dissolvida, a reforma eleitoral foi decretada dictatorialmente em condições de inutilisar a lucta por parte da opposição, e o partido progressista resolveu abster-se.

*

Tal é a situação, como a creou o governo, com pleno assentimento do chefe do estado, ao qual bastava, para restabelecer a ordem constitucional, manifestar aos seus ministros o desejo de que fossem reabertas as côrtes. Obedeceram a um plano? Talvez. Pois sigam-ao até ao fim, que não vem longe. Nós tambem traçámos o nosso plano, e seguil-o-hemos invariavelmente. Porque nos não desviamos do nosso caminho, estamos afastados do poder?

Mas quem é que lh'o solicita? Quando e onde lhe demos direito de suppôrem que, por abreviarmos a distancia, que nos separa das regiões, onde se distribuem pastas aos renegados da liberdade, acceitariamos humildemente qualquer transacção, que podesse pôr em duvida a nossa inquebrantavel fé nos principios liberaes?

Estamos e estaremos com republicanos, com miguelistas, com todos os que quizerem acompanhar-nos na lucta para o restabelecimento do regimen liberal. Com os regeneradores é que em caso nenhum, quaesquer que sejam as circumstancias politicas do paiz, podemos nem havemos de estar. Governem e governem-se, mas não contem comnosco para a comedia, que esboçaram nos seus sonhos de poderio eterno. Nem lhes pedimos o poder, nem o recebemos das suas mãos. Usem e abusem dos seus beneesses a seu sabor, e para seu proveito, e, quando se cançarem, disponham d'elle em beneficio de quem lhes aprouver. Nós cá ficamos esperando a derrocada. N'esse dia contem comnosco. Até lá, considerem-nos mortos para todos os effeitos, como tantas vezes teem proclamado.

Verdades amargas

Na carta de Lisboa para o nosso illustrado collega, o *Commercio do Porto*, diz o seu illustrado correspondente:

«Está, portanto, outra vez em campo o antigo chefe constituinte, prompto para o combate eleitoral, e, por conseguinte, habilitado a succeder ao actual governo, quando este tiver constitucionalmente de resignar o poder. Não me parece que seja caso para rogozijar muito o paiz, que apenas reconhece a existencia de dous partidos fortes no caso de formarem governo, succedendo-se um ao outro, para pôrem em pratica as medidas mais adquadas á sua orientação politica. Teem provado tão mal os ministerios que não teem vida propria, os ministros que só se alimentam das forças alheias, que bom seria, para a causa publica, saturmos um dia d'este falso regimen, e desafogadamente entrarmos, de uma vez para sempre, na rotação normal, unico meio de se alcançar a estabilidade dos principios constitucionaes e a restituição de um systema de governo que offereça garantias de que alguma cousa se faz para tirar o paiz da situação em que se tem encontrado.

Parece, comtudo, que novamente nos afastamos d'este caminho, que sem duvida alguma seria o melhor a seguir nas actuaes circumstancias. Oxalá não resultem d'ahi prejuizos irreparaveis, que mais depressa do que se pensa nos tragam a ruina que ha tanto tempo nos ameaça.»

Esta é a verdade, que não vê, que não quer vêr, até vêr, quem tem obrigação de prevenir antes que depois não possa já remediar.

O sr. José Dias de novo no poder, era, como já dissémos, o fim do mundo!

Premio de consolação

Sob a denominação de *Internacional*, acaba de ser organisada em Lisboa mais uma companhia de seguros, que é a continuação da *Renascença*, com mudança apenas de titulo, e de que são directores os srs. *Marianno Cyrillo de Carvalho*, visconde de Mangualde e Carlos Alfredo Romano.

D'esta vez não houve motivo para espantos no *Popular*. Não, que a fatia foi repartida por gente da casa, honrada e pobre gente a quem os cofres publicos tanto devem...

Quando se arranjará tambem um ôsso para o tambor-mór das *Trinas?*

Tapem-lhe o novo buraco do estomago. Tapem isso, por caridade.

Portugal e Brazil

Os jornaes brazileiros, chegados agora, publicam os discursos proferidos pelo nosso ministro, sr. Thomaz Ribeiro, e pelo presidente da republica, sr. Prudente de Moraes, por occasião da entrevista em que o nosso representante entregou ao chefe do Estado brazileiro as suas credenciaes.

Disse o sr. Thomaz Ribeiro:

Sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil. — Chego ante vós n'um momento feliz—o do jubileu civico celebrado com as mais affectivas demonstrações em Portugal e no Brazil pelo reatamento dos seus laços politicos, unicos eventualmente desfeitos, mas não—felizmente!—quebrados.

Venho encarregado de uma missão augusta—a de vos communicar os votos de cordeal amisade que vos envia o rei de Portugal, as saudações do seu governo e as felicitações e congratulações muito cordeaes do povo portuguez, que, de toda a parte do mundo onde exerce a sua actividade, manifestou o seu enthusiasmo pelo fausto feliz do restabelecimento das nossas relações com a Republica Brazileira.

Tambem sou incumbido de manifestar-vos o empenho sincero, cuja realisação decerto vos será grata, de que os dois povos, cujos interesses legitimos se encontram intimamente ligados, se coadjuvem cada vez com desejo mais intenso e mais profiquos esforços. Para isso pouco mais é mister que cimentar na mutua estima a confiança reciproca. Não venho representar o meu paiz com dissimulações; a minha indole é muito leal para acceitar essa incumbencia; o meu governo é muito portuguez para esquecer nas instrucções que me deu, as honradas tradições de nossos maiores.

Ao dizer-vos, sr. presidente, que para mim não podia haver missão mais grata que a de vir, n'este momento, para justo de vós, confio que me acrediteis.

E affirmo-vos que nunca vereis desmentida, no desempenho da missão com que fui honrado, a impressão affectiva da minha cordealidade. Não cabe em coração portuguez a malquerença, nem mesmo a desconfiança, quasi sempre injusta nas suas suspeitas e ingrata nas suas determinações.

A intransigencia que d'esse estado resulta póde ser filha de um preconceito não criminoso, nem porventura reprehensivel; póde pretender até fundar doutrina e constituir escola, nunca, porém, exercerá justiça, nem creará direito. No respeito reciproco reposam as relações internacionaes, e esse respeito começa pelo acatamento inviolavel aos poderes constituidos. O representante de Portugal é incapaz de faltar a esses deveres, por si e pela nação que tem a honra de representar. Nota-se, sr. presidente, n'este momento uma certa perturbação na atmosphera politica de muitas nações; phenomenos que resultam da acceleração successiva da sua marcha, pelo caminho do progresso. Incidentes são apenas attendiveis decerto na economia particular de um ou de outro paiz, mas pouco ou quasi nada perceptiveis na grande esphera da humanidade, que mais e mais se alarga e illumina.

Venho, felizmente, encontrar o Brazil, o grande e formoso Brazil, em phase de plena florescencia. Consenti, sr. presidente, que eu lhe deixe registrado aqui o testemunho de intimo reconhecimento pelo affecto que manifestou á minha patria, no modo porque recebeu o seu representante. E acceitae-me os votos sinceros e cordeaes que especialmente a vós offereço e ao vosso illustrado governo, por haverdes facilitado ao gabinete inglez a sua intervenção amigavel na difficil eventualidade em que se encontraram as duas nações irmãs. Deus dê aos Estados Unidos do Brazil perenne paz, continuadas glorias e multiplicadas venturas.

O sr. dr. Prudente de Moraes, respondeu, o seguinte:

Sr. ministro.—Chegaes na verdade em um momento feliz: no do restabelecimento das relações entre os governos do Brazil e de Portugal, mediante os bons officios de uma potencia amiga. Sei que para continuar essas relações, como eram e devem ser, vindes animado dos melhores sentimentos.

Confio n'elles, como podeis confiar nos meus. A tarefa não é difficil, porque tem o apoio nos laços que ligam os dois paizes e que estes não querem romper. Os dois governos estão de accordo e assim se reunem todos os elementos de estabilidade. Acceito com agradecimento os votos que sua magestade fidelissima me envia. São votos de amigo, que encontram inteira e sincera reciprocidade. Eu os faço pela felicidade pessoal de sua magestade e pela prosperidade e engrandecimento da nação portugueza.

O sr. Thomaz Ribeiro assistiu a uma sessão do Senado, sendo acompanhado até á tribuna pelo vice-presidente da Republica e corpo diplomatico. Dirigindo-se a Petropolis, teve ahi uma enthusiastica recepção.

*

Deve-se ter realisado no Casino do Rio de Janeiro o grande banquete offerecido pela redacção do *Jornal do Commercio* d'aquella cidade, ao sr. conselheiro Thomaz Ribeiro. Este jornal, um dos mais importantes senão o mais importante de quantos se publicam no Brazil, inseriu um notavel artigo condemnando os desmmandos de linguagem de alguns deputados no Congresso, e especialmente o desprimoroso ataque do sr. Erico Coelho ao nosso representante. Thomaz Ribeiro respondeu as aggressões de que foi victima no Congresso com estas duas eloquentes e mimosas quadras:

Que as bellas de Campinas sem primor
Tratei, quando—ao notar tanta beldade,
Curvando-me ante a sua castidade
Quiz n'ellas escolher—Deusa do amor!

Chamar Deusa do amor—offende alguem?
Este aggravo é loucura ou zombaria?!
—Deusa do amor—és tu, Virgem Maria!
Deusa do meu amor foi minha mãe!

CARTA DE LISBOA

18 DE JUNHO DE 1895.

Ninguem sabe já dizer para onde vamos, n'este prodigioso seculo das luzes! Sem constituição, sem liberdade, supprimidas todas as garantias publicas, escarnecido de estranhos, vexado por toda a casta de injurias, assediado por difficuldades tremendas, que surgem a cada momento de toda a parte, Portugal vae, na conhecida expressão de Pombal, incontestavelmente á vella. A roda dos desatinos continúa girando nas espheras governativas com velocidade que espanta, e a quem pergunta ainda sobre o terreno que pisamos, respondem os proprios amigos do governo que sobre um vulcão, cujas fauces tremendas se escancaram dia a dia, cada vez mais aterradoras, aguardando o supremo momento de tragar-nos.

Já sem credito no estrangeiro, postos no prego os ultimos valores, exaustos de todo os cofres do estado, lá vae cavada tambem com a ruina proxima a deshonra d'este desventurado paiz! E que fazer-lhe, e como oppôr-lhe um obstaculo, e como prover de remedio a tamanho mal, se a gangrena se alastra com vehemencia sobre o corpo do moribundo! Vae para tres annos, tres longos annos de infortuneos e de fatalidades, que paira sobre o horisonte patrio o anjo de exterminio, como nos grandes dias de tempestade pairam nos ares as aves do agoiro percursoras da tormenta e da desgraça. A nau do estado caminha assim por sobre o abysmo que lhe cavou a situação, e lá vae mar em fóra, sem leme e sem governo, até sumir-se de todo no pelago profundo.

Entretanto as festas e as orgias continuam. Quem não souber das nossas desgraças e visitar o paiz na actualidade, ha de pensar que por cá se abarrota de dinheiro. Os desperdicios vão n'um crescendo gigante, e com as festas antoninas teem-se dado coisas de pasmar. A guerra do estrangeiro á estampilha commemorativa do centenario, por conta do que o governo abonou já quantia superior a 40 contos, está surtindo os seus naturaes effeitos. Nos seus artigos repetidos sobre o caso, o *Campeão* vaticinou o que ia succeder. Ninguem cahe na exploração. As collecções continuam armazenadas na casa da moeda e nos locaes de venda se n'que ninguem dê por ellas um real, porque alem de representarem uma exploração torpissima ellas se não recommendam por nenhum principio, antes se revellam por defeitos que desacreditam a industria nacional, e, a não ser as que se gastam na correspondencia diaria, não se vende uma.

Com a fórma de receber os estranhos que nos visitam, ha casos verdadeiramente vergonhosos. Não deixa de ser original o seguinte, narrado antehontem no gabinete dos reporteres pelo proprio interessado. Enrique Gonzales, de 18 annos, natural de Valencia, e residente em Madrid, Provisiones, 14, lembrou-se de vir a Lisboa, attraido pela reducção de preços nos comboios e enthusiasmado pelo annunciado brilhantismo das festas a Santo Antonio. Se bem se lembrou melhor o fez. Metteu-se no comboyo, e, no dia 12, chegava á capital, hospedando-se n'uma casa da rua da Magdalena, 23, 3.º. No dia seguinte, como esperasse um seu parente, dirigiu-se á estação da Avenida, aguardando ahi o trem de Hespanha. Sentara se n'um banco, quando se lhe acercou um agente da policia, interrogando:

«Veio de Hespanha?

«Exactamente.

«Então, pelo que vejo, gosta disto?

Acercou se-lhe outro policia á paisana, como o primeiro e accrescentou:

«Eu bem sei para que este *melro* veio até cá. Depois dirigindo-se ao Gonzalez, proseguiu:

«Que faz aqui?

«Aguardo um tio meu.

«Sim, então venha cá, acompanhe-me...

E os dois policias levaram o hespanhol para fóra da estação, deixando-o em paz depois de massacrado com perguntas. O rapaz, mal se apanhou livre d'aquelles, voltou de novo á estação. Os dois agentes, que o não tinham perdido de vista, cairam-lhe de novo á perna. Acompanhe-nos ao governo civil.

«Não entendo...

«Pois lá lhe explicaremos o *negocio*. E levaram-no até á Parreirinha. Uma vez ahi, o hespanhol entrou n'um dos gabinetes da judiciaria e logo começou um chefe ás voltas com elle.

«Que dinheiro traz?

«Desesete mil réis em moeda portugueza e uma nota hespanhola de cinco mil réis.

«Quanto tempo se demora por cá?

«Até que se me acabe o dinheiro.

«Bem, bem, póde ir em paz.

Gonzalez voltou para o hotel, e, no domingo, foi á tourada de Algés. Ao voltar d'ahi, apeiando-se na estação do Rocio, foi de novo agarrado pelos policias que o levaram para o governo civil.

«Deixe ver o dinheiro, gritou-lhe um dos agentes.

Gonzalez apresentou-lhe 3$000 rs. em moeda portugueza e a nota hespanhola. Levaram-no novamente para o governo civil e metteram-no em um dos calabouços no pateo do edificio. Entretanto outro policia ia a casa onde o Gonzalez se hospedára e passando busca ao quarto aprehendia alli um lenço de seda, um relogio etc. O hespanhol, embora protestasse, nada conseguiu.

«Porque me tratam os senhores assim? gritava elle.

«De Hespanha teem vindo muitos ratas de primeira ordem.

«Mas lá tambem ha muita gente honesta, continuava o forasteiro.

Quiz escrever ao consul, mas não o deixaram. E como elle nada comesse, por não ter dinheiro em seu poder, *emprestaram lhe* dez tostões da quantia que lhe tinham apprehendido. Em summa, o infeliz forasteiro foi antehontem posto em liberdade. Mal se viu livre, foi queixar-se ao consul hespanhol e partiu no mesmo dia para Madrid. Vae satisfeito e prometteu por lá dizer maravilhas das festas do centenario e da policia portugueza.

— Vae aqui grande curiosidade por ver como o sr. Hintze explica a celebre operação feita com o *Credit Lyonais* e a situação em que se encontram os portadores da divida externa, em face das difficuldades crescentes do paiz.

— Continua o calote official. Vejam isto: Uma commissão de apontadores e escripturarios da direcção dos edificios publicos, procurou o sr. ministro das obras publicas, que a não recebeu, a fim de lhe pedir que mandasse fazer o pagamento dos trabalhos extraordinarios feitos por aquelles funccionarios, no mez de dezembro ultimo. A commissão, como não conseguisse conferenciar com o ministro, resolveu procurar o sr. director geral Frederico Augusto Pimentel, sendo alli bem recebida. A reclamação é justissima, pois são já passados seis mezes que se encontra em divida aquelle pagamento.

— N'um *suelto* sem a menor graça, como tudo o que d'alli sae, e apreciando o que a *Gazeta* escreve a proposito do magnifico artigo do *Correio da Noite*, a que na correspondencia anterior me referi, diz o que vv. ahi chamam com razão *papel das freiras:*

«Aqui está ao que se sujeita quem se mette por caminhos tortuosos. Esta vergastada da *Gazeta* ainda é mais para doer do que as acres censuras da *Vanguarda:* mas nem assim o partido progressista tomará juizo.»

Vergastada é linguagem de arrieiro. Estão no seu papel, não ha que vêr.

— Chegaram a Lisboa o nosso velho amigo e illustre chefe do partido progressista d'ahi, sr. conselheiro Manuel Firmino e sua ex.ma esposa. Suas ex.as teem sido aqui cumprimentados por toda a gente das suas muitas relações, como succede sempre que veem aqui. Toda a imprensa lisbonense tem noticiado a sua chegada, com palavras de elogio ao velho *Campeão*.

— O sr. conselheiro Bento de Moura, partiu ante-hontem para Londres, onde vae representar o nosso governo no congresso dos caminhos de ferro.

— O sr. dr. Alves de Sá, em nome do sr. Antonio Joaquim Coqueiro Rozariense, do Maranhão, actualmente de passagem n'esta cidade, apresentou em juizo uma petição de querella contra a *Tarde*, por causa de uns artigos alli publicados, sob a epigraphe *Um caso mysterioso*, os quaes se referem desagradavelmente á autopsia que o mesmo sr. Coqueiro requereu no cadaver de sua irmã D. Guiomar Coqueiro.

— Realisou-se a benção da nova canhoneira *D. Luiz*, que é lançada á agua, ás 2 horas da tarde. Foi celebrante o revd.º prior de S. Julião, freguezia a que pertence o arsenal de marinha. Suas magestades assistiram á ceremonia do lançamento da canhoneira ao mar. O conselho do almirantado convidou todos os officiaes das diversas classes da armada, os officiaes do exercito em serviço nos estabelecimentos de marinha e as praças do corpo de alumnos da armada que não estivessem de serviço a assistir áquelle acto solemne. Fizeram uso do grande uniforme. Fez a guarda de honra uma força de 80 praças do corpo de marinheiros, com a respectiva charanga. Os navios surtos no Tejo embandeiraram nos topes, salvando com 21 tiros a fragata *D. Fernando*. A guarda do arsenal de marinha foi reforçada.

— As universidade de Lund e Real de Upsala da Suecia, enviaram á commissão de cartographia, á qual fazem merecidos elogios pelos seus trabalhos, duas preciosas collecções de interesse geographico, feitas por aquelles dois estabelecimentos scientificos.

— Foi recommendado aos governadores civis para ordenarem ás auctoridades suas subordinadas que prestem todo o auxilio aos funccionarios technicos, encarregados da fiscalisação dos vinhos e azeites, e aos agronomos que deem immediata execução ao decreto na parte que lhes diz respeito.

— A commissão municipal foi hontem ao paço convidar S. M. el-rei para presidir ao banquete das municipalidades. Parece que o governo francez manda um navio de guerra ás festas antonianas. O ministro inglez dará um jantar aos commandantes dos navios de guerra estrangeiros.

Y.

Opinião insuspeita

Pertence ao nosso esclarecido collega lisbonense, *O Jornal do Commercio*, o magnifico artigo que segue:

«Deploravel é, na verdade, a attitude da imprensa governamental perante o partido progressista!

O seu argumento fundamental contra a bandeira do sr. José Luciano de Castro não se funda na menor consideração de alta politica, de utilidade administrativa, n'uma palavra, de interesse publico, mas apenas n'este estribilho: *o partido progressista cada vez se afasta mais... do poder.*

Isto pinta o ideal dos ministeriaes—ser governo, e mostra que para elles toda a politica se cifra em deter as pastas vermelhas da governança, e gozar, atraz dos *coupés* do secretariado de estado, o chouto offegante e glorioso dos respectivos correios.

E para que estes não mudem de *coupés* e de ministros, tudo se sacrifica: a Constituição do Reino, a bandeira nacional, e atraz d'isto o mais!

Mas por outra parte, a critica ministerial demonstra correlativamente, que, se o partido progressista cada vez mais se afasta do poder, e, apesar dos avisos, insiste n'esse caminho, é porque para esse partido o poder não é um fim cubiçoso, a que sem consciencia sacrifique outro mais elevado e desinteressado—o de patriotica e isemptamente servir o paiz.

Ora, perguntamos, não é este o maior elogio que se póde fazer ao partido progressista, a mais insuspeita e eloquente recommendação que se lhe póde tributar perante a opinião publica?

Não, o partido progressista não pede o poder, e bem alto e nobremente o accentua hoje o *Correio da Noite*. O partido progressista, na plena consciencia da alta missão que lhe incumbe na contingencia politica, creada pela obsecação dos governantes, não deseja sequer esse poder tão ambicionado de outros. Ha-de acceital-o no momento fatal, em que de bom, ou mau grado, hão de ter de lhe bater á porta, porque esse é o seu dever. Mas entende, e muito bem, que não vale a pena adiantar de alguns mezes—supponhamos mesmo que fosse de alguns annos—a investidura governativa, a troco de qualquer quebra da sua intransigencia constitucional, por qualquer acto de debilidade, que seria de relaxamento, e que só serviria para lhe comprometter a acção futura e identifical-o áquelles, cujos erros se apresentou a combater.

Bem haja o partido progressista, bem haja o sr. José Luciano de Castro em assim comprehender o seu dever politico, pois é manifesto que quanto mais tarde fôr ao poder, mais forte lá chegará, e mais proficua ha-de ser não só a sua acção, mas tambem a lição que terá de extrahir-se da dictadura sem nome, que se erigiu a usurpar o dominio da Constituição e das leis. E soceguem os irrequietos do partido progressista, se os ha, n'esta consideração singela: que se nada do que é humano é eterno, o fogo de vista dictatorial dos srs. Hintze Ribeiro e João Franco e seus companheiros pyrotechnicos ha-de desfazer-se tambem em fumo, e reduzir-se ao nada, que constitue a sua fundamental essencia.

Não haja a este respeito a menor duvida: a esteril dictadura, desacreditada já, estamos certos, na propria consciencia de quem sinceramente poude, de principio, acreditar nos seus merecimentos e dar-lhe auctoridade, tem os seus dias contados!»

A PROPOSITO DO INCENDIO

Conta o nosso estimavel collega do *Correio da Noite*:

Remettem-nos pelo correio, garantindo-nos a authenticidade, a seguinte scena passada na terça-feira no gabinete d'um homem publico.

SCENA INTERESSANTE

João lendo os jornaes da noite e esfregando as mãos n'uma attitude satisfeita...

Um correio de ministros—Sr. conselheiro, sr. conselheiro, está alli o menino Carlos, doido de alegria, perguntando por v. ex.ª

João—Manda entrar o Carlinhos. Já sei o motivo da sua alegria. Tambem eu estou alegre. Nem dôres nevralgicas já tenho.

Carlos (correndo o reposteiro)—Oh! João! meu querido João! Aqui me tens radiante. Que me dizes áquelle bene-

merito operario, que nos livrou a valer do parlamento?

João—E' um grande homem. Estava lendo agora as folhas da noite, e estava-me lembrando da cara dos nossos adversarios... Vão agora fazer discursos bombasticos. Vá para lá o Elvino contar-nos as irregularidades do ultramar, o Eduardo d'Abreu atirar-se ao nosso pobre Festas, ou o Gomes da Silva, com a sua cabelleira de velho apostolo, dizer coisas bonitas e imaginosas sobre o Salmeron, que eu mandei filar como um gatuno e pôr na fronteira sem mais satisfações.

Carlos— Nem tu imaginas, meu João, como fiquei commovido com a noticia. Parecia-me impossivel tanta felicidade...

João—E então eu! Estava fulo com a nevralgia, damnado com a anti-pyrina, que já me não faz effeito, e com vontade de mandar pôr o Queiroz no meio da rua á espadeirada a essa gentinha, que se atreve a discutir-me, e que tem a audacia de fallar em Cartas Constitucionaes e quejandas heresias.

Carlos—E o Lyrio. Tu sabes lá como ficou o Lyrio. Endireitou-se como se fôra um eucalypto, e deu gargalhadas medonhas, fazendo figas ao Oliveira Monteiro, e gritando muito engasgado: «Que venha, que venha agora contar a negociata dos predios do Porto! Nós cá estamos».

João—E' melhor assim. Parlamento addiado, parlamento encerrado, parlamento dissolvido e parlamento queimado. Para que precisavamos nós d'aquelle barracão? N'outros tempos foi inutil. Lembras-te das carteiras que eu e o Arroyo estoiravamos, quando os teus antigos amigos estavam no poder?

Carlos—Lembro, lembro. E olha que já n'esse tempo tinha desejos de dar aquelle salto mortal, que me veiu pôr nos teus braços, e d'onde surgiu a primeira parte, a primeira, João. Nunca o esquecerei.

João—E's o mais habil, o mais artista e o mais manhoso. E's a minha inspiração, o meu anjo bom, o risonho camarada, que me distrahe da carranca do Hintze, sempre empertigado e solemne—da pera do *Festas*, sempre empoado como gallo em capoeira—da cara assanhado do Ferreira d'Almeida, que anda sempre a esmurrar os ares, com os seus ataques de figado e valentia.

Carlos—E do *Lyrio*, não dizes nada?

João—O *Lyrio* é meu e só meu. Pendente e melancholico, como os chorões á beira dos lagos, foi sempre astuto e bom serviçal. Deixa o *Lyrio*.

Carlos—Festejemos hoje, meu João, o incendio providencial, o querido incendio, o precioso incendio...

(Cahem nos braços um do outro. Mão invisivel diminue a luz do aposento e ficam abraçados estreitamente, murmurando: «o querido incendio, o precioso incendio»).

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

De um artigo que o engenheiro, sr. Xavier Cordeiro, publicou no ultimo numero da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, extractamos o seguite:

«Está este caminho de ferro dividido em tres secções, sendo a primeira de Espinho ao rio Caima, na extensão de 58:200 metros, cujo ante-projecto foi submettido ao governo no anno passado, como aqui noticiamos; a segunda, do Caima ao Vouga, com a extensão de 21:241,47 metros, podendo-se comprehender n'esta secção o ramal do Carvoeiro a Aveiro, na extensão de 31:418,50 metros; e, finalmente, a terceira secção do Vouga a Vizeu, com uma extensão de proximamente 60 kilometros. São no total 170:860 metros, dos quaes 139:442 da linha principal de Espinho a Vizeu. O ponto de partida d'esta linha em Espinho é em frente da estação do norte, junto ao passadiço que alli foi ultimamente ásscnte. Far-se-ha apenas um passeio para os passageiros, e assentar-se-ha uma linha para trasbordo das mercadorias. Não ha espaço para mais. A estação de Espinho, propriamente dita, está projectada nos terrenos proximos, com accesso pela rua que corre ao longo do caminho de ferro do norte, do lado do poente. Terá além do edificio de passageiros e caes de mercadorias, uma cocheira de carruagens e uma outra de locomotivas com uma pequena officina de reparações.

Nada acrescentaremos por agora ao que já dissemos em outra occasião ácerca da situação das estações de Paços de Brandão, S. João de Vêr, Villa da Feira, S. João da Madeira, Conto de Cocujães, Oliveira de Azemeis, Macinhata e Travanca, Bemposta, Branca, Carvalhal e Valle-Maior. Estas estações estão dispostas para um serviço commodo de mercadorias; foram moldadas pelas dos caminhos de ferro da Corsega, que são incontestavelmente dos melhores modêlos de linhas exploradas economicamente. O troço comprehendido estre Valle-Maior, na 1.ª secção e a passagem do Vouga, em Pedre, fim da 2.ª secção, com a extensão total de 26 kilometros, é a parte mais difficil de toda a linha. Succedem-se aqui os muros de supporte e os viadnctos, com grande frequencia; as trincheiras em rocha tambem abundam.

Entretanto, a estação do Carvoeiro, onde se faz a bifurcação do ramal de Aveiro, e a de Sever do Vouga, collocada em Paredes, junto á Quinta do Sobral, ficam em boas condições. A distancia entre a estação de Sever e a villa é de proximamente 2:000m. Não foi possivel diminuir esta distancia; o rio Mau não permittiu subir mais.

O ramal de Aveiro atravessa o Vouga no Carvoeiro, com uma ponte de 5 vãos de 20m,0, e terá estações nas Mouriscas, a 4 kilometros de Agueda, no Almear, em Eirol e em Eixo. Na estação do norte, em Aveiro, collocar-se-ha, como em Espinho, um passeio para passageiros e uma linha para trasbordo de mercadorias. O cruzamento do ramal com a linha do norte far-se-ha por meio de uma passagem inferior a esta linha. Evitou-se o legendario brejo onde foi levantado o aterro do norte, projectando-se a obra de arte na trincheira ao sul do mesmo aterro. O *terminus* do ramal de Aveiro é no centro da cidade, nos terrenos contiguos é praça do Côjo. O edificio de passageiros e o caes de mercadorias têem accesso pela rua do americano. A estação terá uma cocheira de carruagens e outra, pequena, de locomotivas. Ao longo do esteiro do Côjo assentar-se-hão as linhas necessarias para o movimento maritimo. O peixe, o sal e o moliço serão assim trasbordados directamente dos bercos para os wagons. Resta-nos fallar da 3.ª secção, do Vouga a Vizeu. A sua primeira estação é no sitio das Maias, no centro de um grupo de povoações, como Ribeiradio, Villa Chã, Arcozello e outras. A segunda é a de Oliveira de Frades, collocada a 200m da povoação. Seguem se a do Couto, a de Vouzella, situada perto da praça de touros, a do Banho e a de Negrellos, que ambas servem S. Pedro do Sul; o apeadeiro de Mossamedes, as estações de Bodiosa e Oliveirinha, e, finalmente, o apeadeiro de Mousellos. Todas estas estações servem numerosas povoações de um e outro lado da linha. O valle do Troço, onde estão situadas as quatro ultimas, não é certamente o menos habitado nem o mesmo agricultado. Encontram-se n'elle muitas quintas e boas casas. A ligação em Vizeu com a estação da linha de Santa Comba; faz-se contornando a Cava de Viriato e entrando n'esta estação parallelamente á linha principal.

ASSUMPTOS DE COIMBRA

Sob o titulo *Cautella*, o sr. Martins de Carvalho escreve no ultimo n.º do *Conimbricense*:

A cidade de Coimbra tem sido espoliada de grande parte das suas preciosidades artisticas. O Santuario, annexo á egreja de Santa Cruz, continha inculcaveis valores. Alli se achavam riquissimos quadros, alguns dos melhores auctores italianos. As reliquias eram numerosissimas, e o publico ia com frequencia vel-as. Grande parte d'essas reliquias tinham sido trazidas a Coimbra pelo conego regrante de Flandres, D. Felix de Roxas, no fim do seculo XVI. As alludidas reliquias foram interinamente collocadas na sé cathedral, até tudo se preparar para as grandiosas festas da sua trasladação para Santa Cruz. A procissão e mais solemnidades d'esta mudança foram verdadeiramente esplendidas e extraordinarias. D'essas pomposas festas fez-se uma interessantissima descripção em um livro, impresso no anno de 1596, pelo impressor d'esta cidade Antonio de Mariz, com o seguinte titulo: *—Relaçam do solemne recebimento das Santas Reliquias, que forão leuadas da See de Coimbra ao Real Mosteyro de Santa Cruz: He carta coriosa, que se Escreueu da Vniversidade a hum amigo. Por Gaspar dos Reis de Leyria, Bacharel Canonista.*

Pois grande parte d'essas reliquias foram em 1835 levadas de Coimbra para o Porto, em virtude de ordem superior, por uma commissão que para esse fim aqui veiu. Além das reliquias foram tirados do Santuario muitos quadros, sendo quasi todos levados para o Porto pela mesma commissão.

E' voz publica que alguns d'esses quadros foram parar a Londres. Não convinha que a cidade de Coimbra os possuisse e com elles se engrandecesse; preferindo-se que fossem para o estrangeiro. Quasi nada escapou á audacia com que se levaram para o Porto tantas preciosidades. A rica escrivaninha, que havia servido no Concilio de Trento, e que tinha sido dada como estimadissimo brinde, pelo papa Benedicto XIV aos conegos regrantes de Santa Cruz, tambem foi d'aqui levada para o Porto. A espada, que na crença do publico havia pertencido a D. Affonso Henriques, lá foi egualmente para aquella cidade.

A camara municipal presidida pelo sr. conselheir o Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, de 1863 a 1864, representou ao governo, pedindo com instancia que fosse a referida espada restituida a Coimbra; mas nem resposta teve essa representação! E' o que acontece ás terras que se deixam desapossar do que é seu. Livros de grande apreço e valor foram roubados dos conventos e collegios, sendo d'aqui levados para varias localidades. Por fim os numerosissimos livros dos conventos e collegios, que haviam escapado da desaforada rapinagem, foram vendidos em 1869 a um livreiro allemão, pela insignificante quantia de 9:000$ de réis. Ornatos de egreja, quadros em cobre no estilo hollandez, e muitos outros objectos artisticos de Santa Cruz, foram delapidados. Um procurador de causas, morador na rua do Corpo de Deus, estava encarregado de fazer o inventario dos objectos existentes no mosteiro de Santa Cruz.

Entendeu, porém, o tal procurador, que a caridade bem ordenada principiava por elle; e por isso encheu um grande bahú de preciosidades de aquelle mosteiro, e fel-o conduzir para sua casa. Estavam os acarretadores a fazer entrar o bahú em casa do procurador, quando—oh! fatalidade! —cae na rua o bahú, abre se, e espalham-se todos ornamentos e mais objectos que n'elle se continham.

Imagine-se o escandalo que este facto produziu no publico que o presenciou. Varios dos riquissimos paramentos da egreja de Santa Cruz, foram salvos, em razão de alguns zelosos e honrados habitantes da freguezia esconderem cuidadosamente esses grandes valores, entregando-os só, quando julgaram já não haver perigo da egreja ficar sem elles.

Se a junta de parochia procedeu louvavelmente, recusando-se a emprestar os dois ricos quadros, que ainda existem no Sanctuario d'aquella egreja, acaba, com espanto geral, de deixar d'alli sair muitos outros interessantissimos objectos, que poderam escapar ás delapidações de 1835—concessão devida ás perseverantes diligencias que certos individuos—até filhos de Coimbra!—empregaram para o conseguir. Confessâmos que estavamos bem longe de esperar semelhante cousa, que é a completa desharmonia entre a junta de parochia e o ex.mo sr. bispo conde, pelo seu nobilissimo procedimento, recusando-se da maneira a mais terminante a deixar sair preciosidade alguma do museu da sé cathedral. Em Lisboa não se descança em fazer ir para alli o maior numero de preciosidades existentes em Coimbra.

Entre as numerosas e altamente valiosas preciosidades existentes no thesouro da sé cathedral, o que mais provoca a avidez de certos funccionarios de Lisboa são os objectos do uso proprio da Rainha Santa Isabel.

Não ha exigencia official que não tenham feito, nem diligencias que não tenham empregado para conseguir a satisfação dos seus desejos.

E' para nós evidente que a não ser a energia inexcedivel do ex.mo sr. bispo conde já ha muito a cidade tinha sido defraudada d'essas preciosidades, que nunca mais para aqui voltariam.

*

As rapinagens e delapidações que em tempo se fizeram das preciosidades de Coimbra, mostraram a necessidade de organisar museus onde se conservassem os valores artisticos que ainda restavam aqui. A sociedade do Instituto creou uma secção de archeologia, com o respectivo museu, onde pelo zelo de alguns socios se foram reunindo e classificando muitas antiguidades, que aliás se teriam perdido.

O ex.mo sr. bispo conde, com uma dedicação inexcedivel tomou a iniciativa da organisação de um museu ou thesouro na sé cathedral, para ahi agrupar tudo quanto de precioso existia n'aquelle templo; fazendo ir egualmente para alli as preciosidades que restavam dos mosteiros de Santa Clara e Lorvão. E' verdadeiramente maravilhoso esse museu, que causa assombro aos numerosos visitantes que o vão ver. Só uma dedicação e perseverança como a do ex.mo sr. bispo conde é que podia realisar um tal museu.

Na egreja de Santa Cruz se formou um outro museu, onde se reuniram os valiosissimos paramentos e ornamentações, que restavam das expoliações feitas no Santuario, e ainda outros objectos existentes em varias repartições da mesma egreja.

Esse museu tambem é muito digno de ser visitado, porque os seus paramentos são dos melhores que ha em Coimbra.

*

E' claro, portanto, que modernamente se cuidou com toda a dedicação em guardar tudo que ha de valioso n'esta cidade.

Pois é exactamente quando em Coimbra se tem operado esta tão louvavel transformação, que se procura d'aqui levar para Lisboa tudo o que convem a certos individuos.

Não importa para elles que uma cidade como Coimbra fique dentro em pouco reduzida ás condições de uma insignificante aldeia.

*

E' opinião geral que o illustre prelado diocesano ha de vir a fazer uma grande falta em Coimbra, principalmente no que diz respeito ao melhoramento das egrejas e á conservação das preciosidades artisticas e historicas.

Para o mostrar basta indicar os templos da sé velha e de Santa Cruz, e a organisação do magnifico museu da sé; além de outros muitos melhoramentos e reformas, que se devem á sua iniciativa e influencia. Qual será o prelado que venha a ter um tal zelo n'estes objectos?

Além d'isto nota-se n'esta cidade uma falta consideravel de pessoas influentes, que no futuro possam evitar que vão d'aqui muitas e valiosas preciosidades para Lisboa.

Os interesses pessoaes e partidarios estão em regra a cima de tudo; abandonando-se o que devia interessar esta cidade. Em taes circumstancias só restaria a imprensa periodoca, que, se quizesse, muito podia fazer n'este assumpto, e em defeza de Coimbra.

Além da politica bom era que ella se occupasse especialmente de tão grave objecto. Cumpre n'este ponto não haver divergencia de opiniões, pois que os interesses de Coimbra devem estar a cima de tudo para a imprensa local. Em quanto nas outras importantes terras do paiz a imprensa que ahi se publica pugna pelo seu bem estar, deverá a imprensa de Coimbra divergir entre si?

Contra a expoliação que se quer fazer dos objectos d'arte d'esta cidade, esperâmos que se una toda a imprensa periodoca, e que egualmente se unam todos os cidadãos.

*

A IMPRENSA DE COIMBRA

Já depois de estar escripto e composto o artigo antecedente vimos que os nossos estimaveis collegas do *Tribuno Popular*, *Correspondencia de Coimbra*, *Resistencia* e *Defensor do Povo*, de politica bem diversa, louvam o procedimento do ex.mo sr. bispo conde em se recusar a emprestar qualquer objecto do museu da sé cathedral.

E' de esperar que a restante imprensa de Coimbra siga egualmente a mesma opinião. A politica deve ficar de parte em assumptos como este.

Se em Lisboa querem festas, que as façam, mas que não sejam á custa do risco que pódem correr as preciosidades que houver a indiscrição de para alli deixar ir.

A lição que levaram agora do ex.mo sr. bispo conde certos agentes póde ser que os faça desenganar de que já é tempo de não deixar sair de Coimbra o resto das preciosidades, que foram delapidadas em 1835 e em outros annos posteriores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DIVERSAS

Festa da Rainha Santa. — A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel deliberou este anno fazer no dia 7 do proximo mez de julho a festividade á Rainha Santa Isabel, na egreja do real mosteiro de Santa Clara. Constará de missa solemne a grande instrumental, pelas 11 horas da manhã, com exposição do Santissimo. De tarde sermão pelo rev.º Julio de Carvalho, prior de Tentugal, e em seguida *Te-Deum*, com encerramento do Santissimo. Desde o dia 4 até ao 9 estará exposto o primoroso andor de talha dourada, com a veneranda imagem da Rainha Santa. No dia 9 haverá a tradiccional feira no pateo de Santa Clara.

Festa sympathica. — De todas as festas do centenario antoniano, a mais sympathica é, sem duvida, a da inauguração do edificio para o Azylo-officina de Santo Antonio, em Lisboa. Nada mais nobre e elevado que collocar as creancinhas de hoje, mas as mulheres d'ámanhã, em circumstancias de, por seu braço, por seu trabalho honrado, ou ganharem os meios de subsistencia proprios ou terem o lar a coberto das crises de trabalho com que, ás vezes, lucta o seu chefe. Para nós, n'isto está a verdadeira e justa emancipação da mulher.

A iniciativa benemerita que trouxe a tão feliz resultado deve-se ao sympathico e veneravdo ourives sr. Moutinho, que, sendo dos primeiros no altissimo emprehendimento, no acto solemne de abertura, era dos ultimos a mostrar-se extremamente modesto, contentando-se, unicamente, com o prazer da sua alma bem formada, escondia-se para que ninguem o visse regosijando-se com os sorrisos das suas protegidas que o adoram. Tambem, no peito d'esse benemerito não radia a scintillação da mais humilde venera. Outros, sem o minimo serviço á humanidade, tem-o coberto de estrellas e brilhantes. Moutinho nem a mais insignificante fita. Pois, bem merece das mais ricas.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Nomeados definitivamente:

Ventura José Esteves, professor primario na cadeira elementar da Redinha, concelho de Pombal.

Gabriella Georgina Baptista de Figueiredo, na do sexo masculino de Cem Soldos, freguezia da Magdalena, concelho de Thomar.

Maria Libana Baptista, na do sexo feminino de Palmella, concelho de Setubal.

Maria de Sá Silva, na do sexo masculino de Sanguedo, concelho da Feira.

Agraciadas com o augmento de 25 por cento:

Manuel Pires Gonçalves de Malpica, concelho de Castello Branco, sobre o ordenado de 120$010 réis a contar de 1 de julho de 1887.

Guilhermina Pinto de Oliveira, de Aldear, concelho de Bouças, sobre o ordenado 100$000 réis a contar de 14 de maio de 1894.

Rosalina Correia Saraiva, de Rio de Moinhos, concelho de Sattam, sobre o ordenado de 120$000 réis a contar de 30 de novembro de 1894.

Concedida licença de 60 dias por motivo de doença aos seguintes professores primarios:

Arnaldo de Jesus Madureira, da Columbera, freguezia de Rolça, concelho de Obidos.

Amelia de Figueiredo Feio, de Villa Pouca de Aguiar.

Maria da Conceição Sá e Azevedo, de Ferreiros, concelho de Amares.

Anna Augusta Marques, da Villa da Vidigueira.

Joaquim Luiz Martins, professor do lyceu nacional de Santarem, licença de 14 dias.

Correios e telegraphos. — Foram publicados na folha official, os seguintes despachos:

José Pereira Saramago, 2.º distribuidor de Lisboa, licença illimitada, a seu pedido, conservando-se sem vencimento algum quando de novo se apresentar, emquanto esperar vacatura para passar á effectividade.

Pedro José de Oliveira, 2.º aspirante com exercicio na estação telegrapho-postal de Braga, transferido para a de Guimarães.

Manuel de Sousa Machado, 2.º distribuidor de Lisboa, concedida a licença illimitada que pediu, conservando-se sem vencimento algum quando de novo se apresentar, emquanto espera vacatura para passar á effectividade.

Elevando a 30$000 annuaes a retribuição que percebe o encarregado da estação postal de 2.ª classe em Piães, concelho de Sintães, Jeronymo Pinheiro da Fonseca.

Seraphim Gonçalves Alexandre, confirmado no logar, que interinamente exerce, de encarregado da estação postal de 2.ª classe do Cercal de Odemira, com a retribuição annual de réis 24$000.

Antonio José Alves, Firmino dos Santos, Luiz Maria e Anacleto Augusto, distribuidores supra-numerarios de Lisboa, nomeados segundos distribuidores da mesma cidade nas vagas deixadas pelas licenças illimitadas concedidas aos segundos distribuidores João Duarte, Francisco Antonio dos Santos, Jeronymo José Pato e Antonio Marques Loureiro.

João Maria Nogueira, encarregado da estação telegrapho-postal de Castello de Vide, e Ladislau Arthur Dantas de Faria, encarregado da estação telegrapho-postal de Queluz, possam permutar os seus logares, como pediram.

José Martins, segundo distribuidor com exercicio na estação telegraphica central de Lisboa, transferido para a estação da Graça (urbana da mesma cidade).

CARTA DA FIGUEIRA

18 DE JUNHO EE 1895.

Não tivemos ainda occasião de nos referirmos a um grande acontecimento succedido há perto de um mez. N'esse dia a Figueira pareceu renascer e um suspiro de satisfação sahiu dos reconcovos d'esta pobre cidade. Como um homem, que de repente alliviado d'um pesado fardo, se ergue alegremente, ou qual novo Sisypho livre do horrivel penedo, se entrega á mais desenfreada satisfação, dançando o *vira*, o fandango, etc., assim a Figueira, esta bella cidade á beira-mar plantada, na phrase usual dos planitivos patriotas que dão o seu contingente para a banalidade indigena, no memoravel dia... seja qual fôr, não nos occorre agora, viu a Figueira o illustre *zaranza, que oca viola* acompanhado do seu meigo-*zaranzão* (para que as terriveis garras da orgia figueirense, essa harpia tragadora e pataqueira não se apoderasse do sobredito menino para o deteriorar, quer physica, quer financeiramente fallando, esta ultima parte por parte de amigos complacentes), marchou para o estrangeiro, a pastar novas campinas livremente. Estamos, pois, livres dos taes meninos por algum tempo. Respira-se melhor, e anda a gente mais desafogada. Mas n'este mundo é tudo assim:

les uns vont tout chargés du fardeau des peines, des autres ..

Porque regra é que aquelles typos vão gosar gorilhamente e nós ficamos aqui agarrados á rabiça do arado? Emfim, são cousas d'este mundo, quanto mais bruto, mais peixe, diz o dictado. Dissémos agarrados á rabiça do arado... antes á sovela e á agulha—pois aqui para nós, o dr. Pauglon, qual Tolstoi coimbrão, somos albardeiro e resta-nos a consolação de que ainda havemos de albardar toda esta cambada na vida eterna, amen.

— Depara-se-nos no *Povo da Figueira* uma noticia a respeito do Zé Bento, que vem muito *linda*. Chamam lá ao pobre rapaz *velocenan*—o que em bom portuguez significa: homem veloz. Veloz e atabalhoado me parece o localista. *Veloman* é que elle queria dizer, isto é—*homem de velocipede*, como se diz *horseman*, homem de cavallo, *manhorse*, localista ou *volcipman*, homem-chibata ou dr. Pauglon. E por alli abaixo termina o sujeito por dizer que o rapaz tem talento nas pernas. Bom seria que o Zé Bento se tirasse dos seus cuidados e provasse o seu talento de pernas no verso do tal cidadão... com uma roda de pontapés!

Tambem nos deu no goto um sueltto que a *Gazeta* ha pouco publicou com o titulo *Sabujice* em que se atirava como gato a bofes a um jornal que dava pormenores da vida dos infantes

---

-169 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 1.ª PARTE

VINGANÇA DE MAGDALENA

XIII

AONDE ESTÁ ANNA

— Vou ver a nossa arrependida, disse Magdalena.

— E eu acompanho-a com muito gosto, porque não a vejo ha dois dias.

— Ha dois dias!

— Teem sido tantas as minhas occupações, que não tenho podido visital-a, apezar do meu desejo.

— Estive aqui hontem de tarde e deixei a alegre e resignada, como de costume; mas depois estranhei não vêr luz na janella do seu quarto, e receei que estivesse doente. Esta manhã tive outra vez não sei que presentimentos e pedi a Angela que a fôsse visitar em meu nome.

— Suppõe que lhe succedesse alguma coisa?

— Não sei...

— O porteiro não está cá, minha senhora, disse André impellindo a porta.

— Subamos; talvez o senhor Anacleto esteja lá em cima.

André e Magdalena subiram á agua-furtada da modista. Bateram e ninguem respondeu. Interrogaram os inquilinos e todos foram conformes em asseverar que a visinha tinha passado a noite fóra de casa.

— Que será isto? perguntou Magdalena.

André lembrou-se immediatamente de Luiz Torrelamar; mas guardou silencio.

— Vejamos o que Angela nos diz, observou depois.

— Sim, sim vejamos, pois não estou tranquilla.

Em silencio desceram a escada, e em silencio entraram em casa de Lourença. As orphãs vieram receber a sua protectora.

— Fez o que lhe recommendei? perguntou Magdalena a Angela.

— Apenas a senhora sahiu, fui a casa de Anna, mas como encontrasse fechada a portaria e fechada tambem a agua-furtada, perguntei aos visinhos e...

— Disseram-lhe que Anna não apparece desde hontem?

— Exactamente.

— E a que horas sahiu ella?

— A' hora do costume.

— E Anacleto?

— Acompanhou-a, e tambem não voltou.

— Que será, meu Deus?... disse Magdalena.

— Não sei.

— Até quando durará esta série de sobresaltos e receios? Pobre Anna! Entretanto, não posso crêr que tambem a envolvessem nas perseguições que nos movem, ou que novamente se deixasse seduzir por algum homem indigno. André guardou silencio.

— Qual é a sua opinião? perguntou Magdalena.

— Não digo nada, minha senhora, porque se dissesse alguma coisa, Anna, a quem tanto tenho apreciado e aprecio, não ficaria muito bem conceituada. Não posso crêr que a sua ausencia tenha por causa um novo perigo, ou uma desgraça repentina. Anacleto acompanhou a; ama-a como a um pae e de certo não a abandonou. Além d'isso, Anna não tem inimigos que possam surprehendel-a em meio da rua, a sua fuga deve ter sido originada por nova seducção, a que de bom grado ou por força annuiu.

— Oh! não, não! o arrependimento de Anna era verdadeiro.

— E' possivel; mas como explicar esta ausencia repentina?

— As perseguições que estamos soffrendo é de crer que firam tambem os nossos protegidos: Não está o senhor padecendo por nós? Não esteve Simão proximo a morrer? Alexandrina e meu filho Paulo, não teem sido objecto de vis enredos? Pois porque não ha de sêl-o tambem Anna?

— E' possivel, disse André, mas se a sua ausencia não é honrosa, o auctor da sua completa perdição da sua fuga deve ser...

— Cuidado, André, não vá calumniar alguem.

— Recorda-se da carta que Anna se negou a receber ha já tempo?

— De Luiz Torrelamar?

— Exactamente. O amor-proprio d'esse homem ficou ferido, e n'esse caso, porque não havemos de suspeitar uma vingança?

Magdalena inclinou o rosto para o peito.

— André, disse ella por fim, o senhor suspeita de Torrelamar; e eu lembro-me de Julião.

— Julião chora na casa paterna as suas faltas.

— Mas o amor tudo póde.

— N'esse caso, vá v. ex.ª visitar a familia de Julião, em quanto eu procuro Torrelamar, talvez d'este modo consigamos saber da pobre rapariga.

— Agrada-me a idéa.

— Advirto-lhe porém que, segundo as minhas conjecturas, Torrelamar deve estar a estas horas fóra de Madrid. Mas eu averiguarei onde elle está, saberei pelo seu proprio mordomo o que se tem passado, e voltarei a referir-lhe esta noite tudo o que souber.

— Muito bem: eu farei o mesmo.

N'este momento appareceu Paulo. Beijou sua mãe, e apertando affectuosamente a mão de André, disse-lhe:

— Acompanhas-me ao meu habinete de pintura?

— Acompanho.

— D'onde vens? perguntou André, depois de entrar no quarto de Paulo e sentando-se na borda da cama.

— Estive com Mendoza e com o barão.

— Vou ter com elles d'aqui a pouco. Que te disseram?

— Almoçei lá; fallámos de ti, e o barão deu-me a primeira lição de esgrima.

André estremeceu. Assustava-o a idéa de que Magdalena tivesse perdoado a Moran, para este poder ser tarde ou cedo o assassino de seu filho.

— Assegura o barão, continuou Paulo, que tenho excellente vista, e pulso forte. Em quinze lições, disse-me elle, poderá bater-se, não digo com Moran, mas com qualquer homem destro. Porém Moran está preso, e por isso creio inutil o meu exercicio.

— Quem sabe o que póde succeder? Tua mãe é generosa e talvez lhe perdoe.

— Mau será, se o fizer.

André contou o succedido no Saladero, e Paulo não poude dissimular a sua indignação.

— Pois bem: apezar de tudo e de minha mãe, hei de matal-o! exclamou com vehemencia, referindo-se a Moran.

E sahiu do quarto com André. Cheio de indignação, e procurando ao mesmo tempo evitar toda a contenda, disse ao amigo:

— Queres vir?

— Aonde?

— A qualquer parte.

— Então não almoças? perguntou Magdalena.

— Não, minha mãe, respondeu Paulo seccamente.

E voltando para André, accrescentou:

— Vamos.

Os dois amigos sahiram. Magdalena ficou chorando, porque era a primeira vez que ouvia uma palavra tão secca dos labios de seu filho. Como o calor era de abrasar, André convidou Paulo a entrar n'um trem de preça.

— Aonde vamos? perguntou o pintor.

— Ao antigo palacio de tua mãe. Vou procurar Luiz Torrelamar, ou antes o seu mordomo, para fazer-lhe uma pergunta.

— Esperar-te-hei no trem, porque não teria coragem para me conservar tranquillo diante d'esse miseravel.

— Como te aprouver.

Quando a carruagem chegou diante do vestibulo do palacio, André apeou-se e entrou a porta resolutamente. Dez minutos depois sahiu e subiu de novo para o trem.

— Ao Hospital geral! ordenou ao cocheiro.

— Acaso enlouqueceste? perguntou Paulo rindo.

— Não, meu amigo, desde hontem á noite, Anna não voltou ainda a casa, e portanto é necessario procural-a a todo o transe.

— Diabo! como foi isso?

— Assim mesmo, meu querido Paulo.

— E temes acaso que Morrelamar a raptasse?

— Temo e presinto tantas coisas, que não acerto a explicar-me.

— Mas hontem foi ella vêr o pae, como costuma.

— Por isso vou ao hospital.

— E viste Luiz Torrelamar?

— O mordomo disse-me o seguinte: O senhor marquez sahiu por ordem superior, com direcção ao estrangeiro. Quando? Esta madrugada. Perguntei-lhe o nome das pessoas que o acompanhavam, revelei-lhe as minhas suspeitas, e elle disse-me com a maior sinceridade que seu amo está mais para matar-se do que para pensar em amores e galanteios.

— Mas que ordem superior pode tel-o obrigado a abandonar a capital?

— Supponho que o governador o terá convidado a sahir de Madrid com o fim de evitar o nosso decantado desafio, e Torrelamar tomou o convite a serio para evitar a humilhação.

— E' muito possivel.

— Torrelamar está arruinado, segundo creio.

— Que riquezas tão mal empregadas!

O trem parou ao pé do hospital. André entrou, e meia hora depois voltou triste e preoccupado.

— Dize ao cocheiro a direcção que ha de seguir.

— Que tens? perguntou Paulo.

André guardou silencio; mas pareceu ao amigo que duas lagrimas se lhe crystalisavam nas pestanas.

— Que te aconteceu? o que ha de novo? Anna morreu? que má noticia te deram para que estejas assim? Nunca te vi tão triste!

André exhalou um suspiro, sem responder a Paulo.

— A' *plazuela* do Progresso, ordenou Paulo.

—Não, não, ao café! gritou André.

— Paulo estremeceu. André suffocou as lagrimas, e os vestigios que a dôr lhe imprimira no semblante desappareceram de repente debaixo de um sorriso amavel e expressivo.

(*Continua.*)

nas caldas de S. Pedro do Sul. Ora a *Gazeta!*... E' boa, é mesmo muito boa! não tem duvida nenhuma! E então como se ha de chamar a uns artigos em que um papelão qualquer é cognominado *gloria da Figueira*, *esperança da patria*, *salvador das batatas*, *intelligencia*, *capacidade*, *etc.*, *etc.*, artigos em que ha *fogos de Bengala*, *delicadeza de iguarias*, *pureza e profusão de vinhos*, *photographias a esmaltarem colchas* qual presepio do Natal, etc., E por aqui fóra poderiamos desenrolar muita massa. Mal comparado, havia um homem que tinha uma Canternita e um maço de Acarina de diversas côres; um dia mettia vela branca, no outro vela encarnada, no outro azul, no outro côr de burro quando foge, etc., etc. Ora a *Gazeta!*

— Apreciámos devidamente o artigo biographico sobre o dr. Antonio Lopes, o seu a seu dono. Foi justiça. O que nos deu uma infinita satisfação foi a local que se seguira immediatamente ao artigo biographico. Que artistas! E' como quem dá uma no cravo e outra na ferradura.

Quem ficou achatado com as caturrices do *nik*, foi o *Povo da Figueira*. Parabens ao *nik* que se desentalou com muita sorte e como consolação ao outro dir-lhe-hemos: Quem com ferro mata, com ferro morre. D. P.

PELO ESTRANGEIRO

Luiz Zorrilla. — Telegrammas de Burgos dão os seguintes pormenores ácerca do funeral de Ruiz Zorrilla:

A Plaza Maior encheu-se de gente que alli esperou a sahida do cortejo funebre. As janellas achavam-se cheias de senhoras e até pelos telhados havia gente alcandorada. O cortejo poz-se em marcha, rompendo a custo atravez da enorme multidão. O numero de corôas que haviam sido enviadas era enorme. Essas corôas enchiam alguns carros preparados para esse fim. O feretro seguia n'um coche funebre tirado por seis cavallos. Na rua de Bonifaz era quasi impossivel romper a enorme mó de povo que a atulhava.

Os responsos foram celebrados na egreja de S. Lourenço. Assistiram numerosissimas commissões republicanas.

O cadaver foi logo transportado ao cemiterio, onde tambem se reunira grande multidão.

O tzar.—O tzar condecorou o presidente da republica franceza. Commenta-se muito esta coincidencia com a visita franceza a Kiel.

Governo chinez.—O governo chinez offereceu ao ministro de França, uma indemnisação pela pilhagem perpetrada contra as missões francezas em Tse-Tchuan.

A ceremonia de Kingston.—Dissémos ha dias que a data do casamento da princeza Helena com o duque d'Aosta estava fixada já definitivamente: 25 do corrente. Como a egreja de Kingston é muito pequena, tendo apenas espaço para 200 pessoas, e como é necessario reservar espaço para as pessoas da familia e para os principes estrangeiros e membros do corpo diplomatico, a consessão dos bilhetes d'admissão far-se-ha com difficuldade. A' entrada da egreja armar-se-ha um grande toldo para abrigar as pessoas que, embora munidas de bilhetes, não possam entrar na egreja.

A benção nupcial será lançada pelo bispo de Southewark.

Mãe que mata as filhas.—N'uma aldeia da communa franceza de Champnetry, uma pobre mulher, que estava enferma, foi acommettida de delirio e, levantando-se da cama, agarrou em duas filhinhas, uma de dois annos e outra de nove mezes, e deitou-as a um poço contiguo á sua habitação. A desgraçada ia tambem precipitar-se quando os visinhos acudiram. Infelizmente do poço só poderam ser tirados dois cadaveres. Na queda as duas pobres creanças tinham fracturado horrivelmente o craneo.

A diversão de um lord.—Os jornaes inglezes descrevem a nova diversão imaginada por um lord de origem irlandeza, o marquez de Downshire, que tem assento na camara dos pares.

Este lord reservou para si só o luxo de um caminho de ferro que explora pessoalmente, que fez construir através das suas propriedades, tendo a extensão de 16 kilometros.

O material consiste em uma locomotiva, um *tender* e um wagon magnificamente ornamentado.

A cada partida da locomotiva, os membros mais novos da familia, comprehendendo as proprias senhoras, desempenham as funcções de guardas da via, agulheiros, apresentando as bandeiras de signaes junto das barracas para esse fim destinadas.

E' o proprio marquez que aquece as caldeiras, sóbe em seguida para a locomotiva e a põe em movimento com todos os hospedes, com a velocidade de 40 kilometros por hora. Muitas vezes dá o signal de alarme ao seu pessoal do caminho de ferro, isto é, a familia, no meio da noute. E custe o que custar, os hospedes téem de saltar do leito, vestir-se precipitadamente, e entrar para o wagon que immediatamente começa a deslisar com á rapidez do relampago atravez das paizagens illuminadas a luz electrica.

O que faz o dinheiro.

As festas do Kiel; França e Allemanha.—Dizem de Pariz:

«O ex-deputado boulangista Millevoye, acompanhado de grande numero de manitestantes, depoz uma corôa no pedestal da estatua de Strasburgo, erigida na praça da Concordia, para protestar d'este modo contra a participação official da França nas festas de Kiel. Tambem fecharam alguns estabelecimentos em signal de protesto. E' provavel que sejam depostas mais corôas junto da estatua de Strasburgo. A policia não se tem opposto a nenhuma manifestação, pois confia que não se produzam scenas desagradaveis, graças á sensatez da maioria do publico.

As esquadras na inauguração do canal do Baltico. — Segundo dizem de Hamburgo, mais de 100 navios de guerra se reunirão na bahia de Kiel, por occasião da ceremonia da inauguração do canal do Baltico. O grupo mais importante em numero de navios é o que pertence á Allemanha, pois trata-se de duas divisões navaes e de uma flotilha de torpedeiros. A Inglaterra apresenta a sua esquadra da Mancom os *yachts Osborne* e *Enchantress*. N'esta esquadra ha quatro couraçados que são os mais poderosos que figuram não só em Kiel, mas nas listas das esquadras das outras potencias.

Depois da Inglaterra vem a Italia, que apresenta uma esquadra de 4 couraçados, 2 cruzadores, 2 contra-torpedeiros e 1 *yacht*. Dous dos couraçados são os mais rapidos que se conhecem. Os italianos deixaram de construir navios monstruosos e a sua actividade tem-se concentrado nos cruzadores couraçados de grande andamento.

A França é representada por uma simples divisão naval composta de 1 couraçado e um outro de 3.ª classe. A divisão russa compõe-se tambem de um couraçado,um cruzador couraçado e uma canhoneira. Uma divisão digna de nota é a americana, que se compõe de quatro cruzadores entre os quaes o *Colombia*, de formas finas, poderosa artilheria, e sem contradição um dos exemplares mais interessantes da arte naval. A Austria-Hungria é representada por uma divisão composta de tres cruzadores e um contra-torpedeiro.

Fuga original.—N'um sexto andar d'um predio da praça da Magdalena,em Pariz, reside um subdito russo chamado Hirsche Casiel Kaimoo Gourvitrich. Sabia que havia contra elle um mandado de captura, e ha dias, ouvindo bater á porta, suspeitou logo de que era a visita que tão matinalmente o surprehendia.

A sua primeira lembrança foi fugir e, trepando á janella, passou-se para os telhados, descalço, levando as botas na mão e na cabeça um chapeu alto. Por infelicidade veio a perder o equilibrio e, de enorme altura, despenhou-se no vacuo. Levaram-n'o moribundo para o hospital.

As festas de Kiel e a França.—Domingo ultimo, apezar dos raios de um sol abrazador, a praça da Concordia, de Pariz, encheu-se de curiosos para assistir ás manifestações dos que protestavam contra a participação da França nas festas de Kiel. Appareceram effectivamente alguns manifestantes, mas que se limitaram a depôr corôas sobre a estatua de Strasburgo, não tendo a policia que intervir. Entretanto, os curiosos permaneciam na praça, esperançados de que apparecesse a grande manifestação que varios jornaes tinham annunciado, mas a sua espectativa ficou gorada. Como compensação, tiveram a noticia de que a camara municipal de Toulon resolvera arvorar a bandeira a meia haste como protesto contra a ida de navios francezes a Kiel. Este singular protesto causou impressão e tem sido bastante commentado em Paris.

Morte d'um libretista.—Morreu ha dias em Baden o libretista e compositor Ricardo Genée.

Tinha nascido em Dantzig em 1823. Depois de ter feito carreira como director de orchestra n'um certo numero de grandes theatros da Allemanha, foi residir para Vienna em 1868. Escreveu de collaboração com F. Zell muitos libretos para os seus collegas Johan Strauss, Suppé e Milloecker e fez tambem a letra e musica do *Cadete de marinha*, a mais conhecida das suas operetas, da *Cranon* do *Ultimo dos molsicanos*, de *Rosina* e de *Nirida*. As suas qualidades principaes eram o conhecimento que tinha da scena, a melodia e a espontaneidade. Em compensação, não era muito original.

Horrivel explosão.—Em Redcard deu-se uma bem terrivel.

Os prejuizos causados importam em 225 contos. Os edificios ficaram quasi inteiramente destruidos. Os ladrilhos e pedaços de pedras foram arremessados, com a força da explosão, a mais de meia milha de distancia.

Das ruinas tiraram-se quatro cadaveres horrivelmente mutilados.

Conta-se n'esta catastrophe nove mortos e vinte feridos, ficando, em consequencia d'isso, sem trabalho quatrocentos operarios.

O romance d'uma actriz.—N'um predio do boulevard Magenta, em Paris, mora Mlle Barbey, rapariga gentillissima e actriz das Folies Dramatiques. No sabbado ultimo, entrou muito nervosa no quarto do porteiro e, sem que o podessem evitar, puxou por um rewolver e disparou quatro tiros na cabeça. Ficou gravemente ferida, mas ha esperança de a salvar.

No porto de Copenhague.—Antes de entrarem em Kiel, estiveram no porto de Copenhague dous cruzadores americanos, um cruzador romaico e o couraçado portuguez *Vasco da Gama*. Um jornal estrangeiro, que temos presente, diz que Ravn, ministro da marinha da Dinamarca, offereceu um grande jantar em honra dos estados maiores d'aquelles navios.

Costumes chinos. — Tanto como as leis e os costumes,muito deprimentes para a dignidade feminina, existe, no Celeste Imperio,um signal material que attesta o estado de inferioridade em que alli se encontra a mulher. Este signal é a contorsão dos pés, que devem soffrer milhões de mulheres, ainda as que, por sua humilde condição têm que dedicar-se aos mais duros trabalhos.

Segundo assegura Lokhar, em seu livro *The chinese and Japanese Repsitory*, começou a iniciar-se esse costume no anno 925. Certamente, porém, se propagou com muita lentidão, pois que nem Marco Polo, nem os outros viajantes da edade media sequer alludem a elle. Actualmente, está tão arreigado esse costume que, nas provincias do norte da China, excepto em Pekin, quasi todas as mulheres o seguem, ainda que se occupem em trabalhar na terra ou se empreguem em outras occupações tão rudes como esta. Na China meridional, as labradoras não soffrem semelhante contorsão, porém, nas cidades d'aquellas regiões, sujeitam-se a ella dois terços das mulheres e, ao que parece, de anno para anno se estende a moda. A operação dos pés na mulher é para os chinezes um distinctivo de bôa sociedade. Nenhuma joven poderá aspirar a uma casta superior se não se tiver submettido á tortura que impõe a lei da belleza feminina, transformando-lhe o pé em uma *açucena de ouro*. Os proprios paes que censuram taes usos praticam-os com suas filhas, para as não expôr a um celibato muito provovel.

Na edade de cinco ou seis annos, envolvem-se em fachas os pés das meninas para dobrar os dedos, levantar o calcanhar e suster o desenvolvimento dos musculos. O sapato que lhes calçam é de forma triangular, para que o membro dobrando-se sobre si mesmo, adopte aquella forma, appareça mais pequeno, até reduzir-se a sete centimetros e meio de longitude.

A atrophia do pé alcança, tambem, a perna e já definitivamente mutilada, a mulher china não pode mover-se nem andar com desembaraço senão a passos curtos e rapidos, balanceando-se com ajuda dos braços, balanço caracteristico que os poetas do paiz comparam ás ondulações do salgueiro. E' evidente que essa operação antinatural augmenta a dependencia da mulher á casa.

Bom negocio.—Um amador de Londres descobriu, recentemente, em casa de um antiquario de Chatham, um quadro de assumpto mythologico. Agradando-lhe, comprou-o por vinte e cinco mil réis. De volta a Londres, mandou avaliar o seu achado e soube com extraordinaria satisfação que adquirira um Rubens authentico, cathalogado na obra do mestre flamengo e gravado. Esse Rubens acaba de ser vendido, na sala Wardour, por dezoito contos de réis, ao duque de Bedford. Um negocio de primeira ordem.

Theatros.—Querem saber o que custava ir ao theatro, em Paris, no anno de 1839, no reinado de Luiz Philippe? Na Opera, de que era então director o Dupanchel, os camarotes de bocca e as frizas custavam nove francos, orchestra, balcão e os outros camarotes 7.50 francos; platéa, primeiras filas 3.60 francos; e os outros logares 2.50 francos.Na *Comedie Française*, de que era administrador (dizia-se commissario real) Buloz, os preços eram, tambem, differentes dos preços actuaes. Assim, os melhores logares, camarotes de frente de primeira ordem, balcão e frizas, custavam 6.60 francos; orchestra cinco francos; e os ultimos logares no amphitheatro custavam 1 franco. Notam-se n'estes preços fracções de cento que podem causar admiração, como, por exemplo, os 20 centimos juntos ao preço da platéa da *Comedie-Française*. Essas fracções eram destinadas aos pobres.

Na *Opera Comique*, que existia então na praça da Bolsa, depois do incendio da sala Favart, em 1838, e que tinha Crosnier por director, os melhores logares custavam 6.50 francos e seguiam-se os de 4 francos, 2.50 francos e ainda 1.25 francos. Em 1839, o *Odeon* estava occupado pelo Theatro Real Italiano, dirigido por Viardot. Todos os logares, até á terceira ordem de camarotes, custavam 10 francos. Verdade é que esses espectaculos eram absolutamente para a aristocracia da epocha. E' no *Gymnasio* de que era director, Delettre-Poirson, que encontramos preços cuja modicidade mais deve ser mencionada. Assim, os melhores logares; camarotes de bocca, de primeira ordem, balcão e orchestra custavam 5 francos, frizas 3 francos, e platéa 1 franco apenas. Havia galerias a 75 centimos, o que não impedia que o repertorio de então tivesse verdadeiro valor.

Ilhas.—Ha cerca de 100.000 ilhas, grandes e pequenas, espalhadas por todos os oceanos. Só a America tem 5.500 nas proximidades de suas costas: Ha 365 na bahia do Rio de Janeiro, 16.000 entre Madagascar e a India e umas 1200 na costa oriental da Australia, entre o continente e a Nova Guiné.

A alimentação.—Seneca disse que o homem não morre mas que se mata. E mata-se pelo regimen alimenticio. A vida humana, que offerece condicções para durar um seculo, acha-se quasi reduzida a metade, ou a menos, por causa do systema alimentar que nos obrigam a adoptar os progressos da civilisação.

O homem parece creado para se alimentar principalmente de fructas, raizes e outras partes succulentas dos vegetaes. Isto mesmo reconheceu o grande Cuvier e Flourens accrescentou que, estudando o estomago, os dentes e os intestinos, se nota que o homem é frugivero por sua natuzeza e origem. Miguel Levy, no seu *Tratado de Hygiene* diz que a todo o transe o homem se quer conservar recorrendo a regras contrarias ás da conservação. A alimentação animal é um veneno que mata lentamente a humanidade. Facil obter a prova. Depois de um banquete, em que se abusou das carnes quasi cruas, do peixe e dos vinhos e licores, passa-se uma noite agitadissima. Na manhã seguinte, nota-se extraordinaria diminuição das forças muscular e cerebral. A preguiça, phisica e intellectual que, em muitas occasiões, nos obriga abandonar por momentos o trabalho, dimana da alimentação viciana. Selmi, em Italia; Gauthier, em França e Brieger em Allemanha estudaram os effeitos toxicos dos alcaloides organicos produzidos pelos corpos em putrefação. Os effeitos d'esses alcaloides são os mesmos que os dos venenos mais violentos.

A maioria das doenças, e a degeneração das raças, proveem, affirma um distincto medico, da alimentação por meio da carne. O regimen vegetal augmenta, pelo contrario, a força muscular e intellectual. Se a isto se juntar pão de rala, a alimentação será mais fortalecedora. A carne não dá forças mas sim o pae e as gorduras. As bebidas alcoolicas retardam a digestão. Tenha se, tambem, em vista que não se vive do que se sugere mas do que se digere.

Varias noticias.—Mistress Beecher Stowe, a celebre auctora do romance *A cabana do pai Thomaz*, que tão poderosamente contribuiu para a abolição da escravatura na America, completou ultimamente 84 annos,recebendo na sua residencia de Hartford, no Connecticut, grande numero de cartas e despachos de felicitação.

— Nas proximas grandes manobras do exercito allemão, far-se-hão em vasta escala experiencias com canhões de tiro rapido, a fim de vêr se se devem substituir as peças de artilheria de campanha por canhões de tiro rapido.

— Diz-se que o commandante da divisão franceza que foi enviada a Kiel, levou instrucções do seu governo de não deixar desembarcar nenhum marinheiro, a fim de evitar qualquer incidente desagradavel.

— No casamento da princeza Helena d'Orléns com o duque de Aosta, será o bispo de Southwark que lançará a benção nupcial.

— Em Barcelona um guarda dos impostos maltratou a mulher. Esta agarrou n'uma navalha para se defender e então o guarda disparou-lhe um tiro, acertando-lhe na cabeça. Depois o criminoso precipitou-se d'uma janella á rua, morrendo instantaneamente.

— Na casa onde nasceu Canovas del Castillo, em Malaga, foi inaugurada uma lapide commemorativa. Assistiram as auctoridades e as pessoas mais gradas de Malaga.

— Dizem de Madrid que o estado do general Primo de Rivera continúa sendo muito grave.

— Em Bukarest um professor de equitação tentou raptar a filha de um commerciante. Como dois irmãos d'ella procurassem impedir o rapto, o sujeito feriu-os gravemente a punhaladas. N'isto accudiu o pae que disparou dois tiros contra o raptor, mas uma das balas foi matar a filha do commerciante.

— Em Allemanha, commemorou-se, no dia 12 do corrente, o quinquagessimo anniversario da morte de Augusto Guilherme Schlegel. O celebre professor da Universidade de Roma e chefe, em seu tempo da escola romantica, foi tão famoso por seu talento, como pelas suas extravagancias. Quem o quizer conhecer de perto deve ler a obra do seu discipulo Henri Heine—*A escola romantica*.

— Ha uma arvore que queima. Não como o fogo, mas que produz em quem lhe toca uma sensação parecida com a de uma queimadura. Esta arvore chama-se *Laportea crenulata*, e, em geral, é pequena, quasi um arbusto. A superficie interior de suas folhas está guarnecida de uns sporos que segregam, como a ortiga, um principio activo, de extraordinaria energia. E' facil de reconhecer além de que espalha em torno de si um cheiro nauseabundo intenssissimo. A queimadura da *Laportea* não deixa ferida. A sua sensação, porém, mantem-se durante mezes e a parte dorida fica sensivel durante muito tempo, sobretudo quando se molha com agua ou apenas quando o tempo está humido. A dôr causada pelo contacto com essa arvore é dolorosissima. A alludida arvore cresce em abundancia ao norte do Himalaya e no Assam, no meio dia da India, na Birmania, na Peninsula de Malacca, em Ceylão etc. Certas variedades attingem de 20 a 25 metros de altura.

— O vestido, as mais das vezes, denuncia as tendencias das mulheres. Cautella, pois, para aquellas que tiverem alguma inclinação particularissima. Se não se acautellarem estão perdidas. Assim, está averiguado, que as que usam o vestido apertado, são avarentas; largo, fanfarronas; muito curto, apaixonadas pelos bailes; comprido e aceiadissimo, elegantes e ricas; curto e despregado ou roto, desmazeladas; despregado, preguiçosas; com algumas nodoas, porcas e immundas; sempre novo, temiveis; sempre velho, renunciaram ao mundo e ao amor; de côres claras, muito alegres; de côres escuras, timoratas e judiciosas; afogado, modestas; muito decotado, pouco pudor, (não servem para ninguem); muito comprido, varrendo o chão, quando chove, estas mulheres não deviam nascer.

— O ultimo echo. Dominiquino, pintor de estudo,talento e consciencia, filho de um sapateiro e gloria de Bolonha distinguia-se do commum dos artistas pela suavidade de indole, e porque de nenhum dizia mal. N'isto é escusado cital-o como exemplo. Um dia, porém, dizendo-lhe um seu amigo que certas figuras pintadas por elle tinham obtido os gabos de outros confrades, não se poude ter que não exclamasse, ainda assim sem fatuidade e com a maior singeleza:

«Ai Jesus! pois dar-se-ha caso que o meu pobre pincel já comece a descahir?

— Asensio y Toledo é um notavel historiador, bibliographico e critico, de profunda erudição. Sevilhano por familia, nascimento, educação, affeições e estudos, tem sido perseverante continuador de suas tradições eruditas e historicas. Explorador infatigavel e afortunado dos archivos e bibliothecas da poetica cidade,possuindo uma importantissima, sobretudo por sua collecção cervantina, ligou o nome á edição de joias tão valiosas como o *Libro de descripcion de verdaderos retratos de ilustres y memorables varones*, deixando inedito por Francisco Pacheco. Autor de muitos trabalhos litterarios e criticos, artisticos e historicos, notabilisou-se, em especial, pela sua obra *Vida de Colon*. N'ella procurou reivindicar para o celebre navegador genovez a gloria exclusiva da descoberta da America, profundamente abalada pela moderna critica historica. Fel-o com uma erudição e estylo que evidenciou n'elle um americanista distinctissimo. Director intelligente da *Real Academia Sevillana de Buenas Letras*, é tambem a alma da *Sociedad de Bibliófilos Andaluces* que tem publicado verdadeiras preciosidades bibliographicas.

— Abriu, em Paris, e estará publica até 15 de setembro proximo, a exposição internacional de hygiene, do Palacio das Artes do Campo de Marte. Comprehende cinco grandes secções: a primeira, hygiene da habitação privada e collectiva; a segunda, hygiene urbana; a terceira, profilaxia das doenças transmissiveis, demographia, estatistica e sciencia sanitaria; a quarta, hygiene da infancia, da alimentação, do vestido e de gymnasio e a quinta, hygiene industrial e profissional. A' frente da exposição, e na presidencia, figura o decano da faculdade de medicina de Paris, o dr. Brouardel, e como vice-presidentes, o cathedratico de medicina, Corml, o architecto Hermant, e o industrial Loebnitz, trez filhos do trabalho que honram a França contemporanea. A exposição abraça todos os ramos e comprehende todo o material da hygiene publica e privada. Os medicos, os engenheiros, os architectos, os pharmaceuticos, os advogados e as auctoridades podem estudar, n'este certamen internacional, o desenvolvimento do progresso alcançado nos ultimos tempos e as applicações feitas pela sciencia nos diversos organismos administrativos e nos variados serviços publicos para conservar a saude, evitar as doenças e dominar as epidemias.

— O dono do cavallo, vencedor do Grand-Prix nas corridas de Longchamps, foi recebido pelo presidente Felix Faure, que o felicitou pelo triumpho alcançado.

— O governo russo mandou 1:000 soldados para Batum, a fim de reforçar as tropas da guarnição ao longo da fronteira armenia.

— Em Hespanha téem-se desencadeado fortes trovoadas, causando grandes prejuizos e tambem victimas. Em Alicante, a trovoada foi de tal modo violenta, que os jornaes d'alli registram grandes estragos.

— Dizem de Berlim que são desconsoladoras as noticias ácerca da catastrophe occorrida nas minas de Gottasseger. Apezar de se proseguir nos trabalhos de salvamento, ainda não se encontrou mais nenhum mineiro vivo. Os operarios não pódem, além d'isso, internar-se nas galerias por causa do fogo que ha n'ellas e que produz um calor asphyxiante.

SECÇÃO AGRICOLA

Estamos chegados ao ponto mais importante para a cultura da vinha, isto é, ao momento preciso em que todos os cuidados e despezas annuaes,as alternativas de desanimo e esperança vão ser resolvidas no acto capital e um tanto mysterioso da floração—diz a *Vinha de Torres Vedras*.

Sem as geadas perniciosas, a rebentação da vinha foi boa, o desenvolvimento dos pampanos e a côr da folhagem revelam na maior parte das novas vinhas a vegetação activa das plantas bem creadas, a apparição dos cachos em botão foi em geral abundante, e em algumas castas mesmo de extraordinaria quautidade, mas tudo isto que é muito, pode ser n'esta epoca redusido a bem pouco, se as chuvas, os ventos fortes, os abaixamentos de temperatura presistirem impedindo a realisação d'uma boa fecundação,como foi a do anno passado.

N'esta ultima quinzena as differenças de temperatura, que por vezes tem descido bastante, sobre tudo de noite, e ultimamente as chuvas e os ventos,teem sido, á excepção de alguns dias, pessimas condições para a fecundação, retardando-a e prejudicando as flores das castas serodias, que estão mais desenvolvidas. Isto dá-nos a triste certeza de que se o tempo assim continuar teremos muitos cachos raleados, e uma perda consideravel na quantidade da colheita futura, perda em grande parte causada pelos ventos fortes, pois na nossa região é cousa tomada em somenos conta o uso dos abrigos nas vinhas sendo mesmo raro vêr-se alguma que os tenha, ainda mesmo quando pela sua posição esteja exposta a todos os ventos, geadas e nevoeiros. Ultimamente tambem o mildiu tem feito alguns estragos que não teem avolumado, devido aos tratamentos cuidadosos que geralmente todos os viticultores teem feito.

Ha comtudo uma tendencia dos viticultores menos illustrados para fazerem a calda bordaleza com uma quantidade exagerada de cal, attrahidos pelo aspecto das cêpas assim tratadas. A calda bordaleza com 1 por cento de cal tem sobre as folhas uma côr verde, que algumas horas depois difficilmente se reconhece, em quanto que com cal demasiada, a côr é azul distinguindo-se muito bem ao longe, e deixando uma camada maior sobre as folhas, o que faz suppor erradamente uma efficacia superior do tratamento, quando succede perfeitamente o contrario. O black-rot tambem nos tem visitado, queixando-se alguns viticultores de não terem tirado com o sulfato de cobre um resultado tão completo como seria para desejar, o que póde ser talvez justificado pela fórma imperfeita como algumas vezes esses tratamentos são applicados.

Mr. de l'E' cluse escrevendo o anno passado na *Revue internacional de viticulture et de œnologie* um artigo das suas observações praticas sobre o tratamento do black-rot, concluiu assim:

«Estas conclusões deduzidas de dados scientificos adquiridos, ou de observações pessoaes feitas na vinha, teem-me levado a adoptar nos tratamentos contra o black-rot um modo operatorio differente completamente do que tem sido applicado contra o mildiu. Consiste essencialmente em cobrir do composto cuprico adoptado, todas, absolutamente todas, as superficies verdes da vinha, um pouco antes da floração. A experiencia tem-me ensinado que uma unica applicação basta para garantir o cacho contra os ataques do *sporo* do estio, comtanto que as folhas que cercam o cacho sejam rigorosamente protegidas.

Com o integral eu cheguei a preservar a colheita d'uma maneira absoluta n'um foco bastante contaminado, emquanto que os fructos das linhas da extrema estavam quasi inteiramente destruidos. Eu não sei que nenhum outro experimentador tenha tido resultados não sómente eguaes mas comparaveis. Emquanto á dose de cobre que entra na preparação, eu tenho podido reduzil-a a 3 por cento sem diminuir do tratamento.»

Como se vê uma das causas do sulfato de cobre não ter dado resultado póde ser a da fórma de applicar o tratamento. Entretanto como o tratamento integral nos parece difficil nas grandes culturas da vinha, e custoso, parece-nos conveniente empregar a sulfosteatite que mais facilmente pode cobrir os cachos por completo.

Teem-se feito as enxofrações, mas em parte alguma, que nos conste, tem apparecido o oidium. A ausencia d'esta doença nos ultimos annos e a forma progressiva como os seus ataques teem constantemente diminuido de intensidade, faz-nos julgar que é um inimigo vencido que em breve desapparecerá de todo. O ultimo n.º da *Vinha Portugueza* dizia-nos que a exportação dos vinhos portuguezes para o estrangeiro se tem feito regularmente, a não ser para o Brazil e Africa. E' de crêr que as ultimas medidas governativas com respeito ás nossas provincias ultramarinas deem o resultado desejado, activando para ahi a nossa exportação.

Na nossa região a procura de vinho tem sido insignificante, e os preços relativamente baixos. N'um anno em que a colheita de vinho ainda não abundou para os gastos internos do paiz, este retrahimento da parte dos negociantes só se comprehende pela esperança da futura colheita ser mais farta, e pelas falsificações que por toda a parte se executam. Que este estado impossivel seja em breve modificado pelo regulamento sobre as falsificações do vinho, é o que a viticultura deve esperar e póde exigir.

COMMUNICADOS

BATALHA

AO EX.mo SR. GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO DE LEIRIA

Por mais que nos queixemos de que o actual estado de coisas n'esta villa não póde continuar assim, e por mais que tenhamos feito vêr a sua ex.ª o sr. governador civil a urgente necessidade de mandar syndicar sobre as gravissimas accusações, que por este e outros jornaes teem sido feitas contra auctoridades, corporações e empregados da Batalha dependentes dos ministerios do reino, fazenda e obras publicas, que postergando a lei estão quotidianamente praticando toda a casta de arbitrariedades,caminhando tudo com gigantescos passos para um medonho cataclysmo, só temos conseguido *não sermos mais do que una vox clamantis in deserto!*... Mas que esperará sua ex.ª na sua pasmosa inercia,geralmente considerada propositada?! Quererá porventura a repetição das terriveis scenas, que n'esta villa se déram em segunda-feira de entrudo do anno proximo findo de 1894, motivadas por sua ex.ª, egualmente como agora, fazer ouvidos de mercador ás justas queixas, que tambem então se faziam contra o administrador do concelho, por infelicidade d'este municipio actualmente presidente da camara do mesmo, e contra o seu escrivão, chegando o povo a levantar-se em massa contra uma affronta feita ao nosso amigo e correligionario politico, sr. Aragão n'aquelle memoravel dia, escapando á morte milagrosamente o escrivão por ter fugido a tempo, sendo-lhe por essa mesma occasião despedaçadas as vidraças das janellas das casas de sua habitação e da sua pharmacia, sendo transferido, depois de responder em processo crime em Porto de Mós, para Figueiró dos Vinhos, d'onde ultimamente foi para aqui novamente mudado para fins não ignorados de todos?

Se sua ex.ª tem taes desejos, não os temos nós; e por isso o avisamos de que a indignação contra os escandalosissimos abusos, praticados por similhantes auctoridades e empregados vae n'um crescendo espantoso, podendo acarretar comsigo funestissimas consequencias, sendo aliaz muito certo, que da maneira como os animos aqui se acham exaltados só se acalmarão, procedendo-se sem demora á syndicancia tantas vezes requerida, porque, repetimos, o actual estado de coisas n'esta villa não póde continuar assim.

S.

A CAMARA MUNICIPAL DA BATALHA

Consta-nos que o sr. juiz de paz d'este districto da Batalha, officiou ao meritissimo juiz de direito da comarca, pedindo-lhe se digne providenciar para que a camara municipal mande mobilar convenientemente o tribunal judicial, e mande entregar as chaves das portas das casas, que servem de gabinete e de recolher as testemunhas, que teem de ir para o andar... da rua esperar a vez de tornar a subir a um segundo andar para deporem!...,

Parece que o mui *delicado* presidente mandou retirar a mobilia, e fechar aquelles compartimentos, por inimizade pessoal com o sr. juiz de paz!... Que *bom amigo* para uma noite de inverno!!... Esperamos e confiamos em que sua ex.ª o sr. juiz de direito fará pôr a direito o nada direito... *senador* presidente.

Tambem nos consta, que já se acha em construcção uma estrada para um casal do sr. vereador Silva, e outra para uma propriedade de outro senhor, ambos signatarios do celeberrimo protesto dos *trinta* a favor do sr. director das obras publicas. Remuneração das assignaturas. Como o filho é o presidente da camara, da brôa do nosso compadre...

Quando se começam as estradas para os logares de Bicopachos e Casal do Alho, e para o cemiterio, tão apregoadas ha pouco pelos pyrilampos da camara? Que *administradores* do suor do povo! E não ha um raio que despedido das nuvens... atire com tudo isso para os infernos! Amen.

S.

SECÇÃO LITTERARIA

NA NOITE DE S. JOÃO

(REPRODUCÇÃO)

Noite de tanta folia,
oh! noite de S. João,
tu geras santa alegria
no mais triste coração!
—Tu, da mais doce poesia
accendes a inspiração!—

No meio d'esses folguedos,
quantas vezes nasce amor?
—Dizem-se muitos segredos
ao entregar muita flôr,
no jardim, entre arvoredos,
ou da fogueira ao calor!—

Aqui vae uma donzella
uma alcachofra queimar,
para ver se póde, n'ella,
o seu porvir decifrar.
—Outra, para ver se é bella,
vae a fonte consultar!—

Oh! Noite, quem te não ama,
noite de tanto condão?
—Quem, ao crepitar da chama
do pinheiro em combustão,
não sente, que se lhe inflama
de prazer o coração?—

Aqui um rancho se agita.
Um foguete alem cahiu.
Uma fogueira crepita,
alem outra se extinguiu.
A'quem a risada excita
um gracejo, que se ouviu.

Uma cantiga acabada,
eis outra logo a seguir.
Uma dança, alem formada;
do fogo um rancho a fugir.
Uma viola tocada,
que as moças faz reunir.

Nos vales repercutindo,
se ouve a musica a tocar.
A chama lá vae subindo
n'um pinheiro, erguido ao ar.
—E um canto, suave e lindo,
começa um rancho a cantar!—

Até os velhos, cançados
das lides, que já lá vão,
parece, que, remoçados,
com vigor ainda estão
e mostram-se enthusiasmados
na noite de S. João.

Todos amam os folguedos
d'esta noite festival,
que tambem tem seus segredos,
como a noite do Natal!
—Donzellas e jovens ledos
cantam, brincam no arraial!—

Mas, que importa esta formosa
noite de tanto condão,
tanta dança caprichosa,
folgar tanto e animação?
—A' minha lyra saudosa
já não traz inspiração!—

Para mim esta alegria,
maior tristeza me faz!
—Que importa tanta poesia,
que esta noite á lyra traz?—
Só com a melancolia
viver no mundo me apraz!

Quem não soffre crueis dores,
quaes sinto em meu coração,
que vá gozar dos fulgores
da noite de S. João.
Consulte sinas de amores,
que eu, por mim, não posso, não!

Nas alcachofras queimadas
póde os seus fados ir vêr.
Nas estrellas nomoradas
póde o seu futuro ler.
—Ha muito, já são fanadas
as rosas do meu viver!—

RANGEL DE QUADROS.

VARIEDADES

A ANTIGUIDADE DO GRILLO

O grillo é quasi o decano da natureza animada, diz Flamarion.

Nasceu dez milhões de annos pelo menos antes de ter sido creado o homem, N'aquelles tempos era o sol immenso e neboloso. A terra ainda estava em fusão e não tinha estações nem climas. As plantas eram primitivas, humildes, desprovidas de flores. Selvas immensas preparavam os grandes jazigos da hulha moderna. Mundo selvagem e formidavel, ao qual succedeu outro mais formidavel ainda,o da época secundaria, o dos ictiosauros,gigantes de trinta metros de comprido, colossos pesando trinta mil kilos; passavam pelos bosques sombrios, nas margens dos rios, calcando sob os gigantescos pés uma vegetação rudimentar, emquanto sobre elles os reptis voadores, morcegos, ao romper da aurora, ensaiavam o vôo, saltando de ramo em ramo e de rochedo em rochedo.

Foram estes os contemporaneos do grillo. Todos elles desappareceram e elle perpetou-se com as mesmas fórmas e os mesmos costumes.

Elle, a cigarra, e a rã, foram os patriarchas do canto. Seu canto é como que o ecco d'edades desapparecidas, ou longinqua recordação do passado. Assistiu successivamente a todas as épocas da evolução progressiva do mundo, foi testemunha da formação de continentes, viu desapparecer e reapparecer varias vezes o nosso velho mundo e assistiu ao nascimento dos nossos mares e montanhas. Seu canto embalou o somno do primeiro homem e todos os animaes que hoje conhecemos. Recordando instinctivamente os tempos, busca o ninho ou o logar que lhe recordam pelo calor e meia luz as epocas da sua creação.

O certo é que os animaes são filhos de tradições que n'elles se perpetuam milhões e milhões de annos.

Comparada com a do grillo, a es-

irpe mais illustre por antiguidade fica reduzida á insignificancia.

As familias que pretendem descender de pretores e imperadores romanos, são plebeias, comparadas com a natureza do grillo. Familias que tendes grillos, respeitae-os! E' entre nós o representante da infancia do mundo, e enchia os espaços com seu canto quando, nem em germen, se encontravam ainda os elementos do homem.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Estão na sua casa de Ilhavo, em goso de férias, os nossos bons amigos, srs. padres José e Manuel Ançã, vice-reitor e secretario do seminario de Beja.

— Retiraram já para o Porto os srs. Raymundo e José Marques Villar.

— Regressou da capital o illustre escriptor, sr. barão do Cadoro.

— Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. conselheiro Malheiro Dias, director da alfandega do Porto, acompanhado do sr. Raymundo Pessanha, 1.º aspirante, que vieram inspeccionar a delegação aduaneira.

— Consta-nos que o nosso patricio o sr. Luiz Estevam Couceiro da Costa, que tem estado a dirigir a delegação aduaneira d'esta cidade, se retira no fim do mez para o Porto, em consequencia do seu estado de saude, sendo substituido pelo nosso amigo o sr. Nunes da Silva.

— Veio inspeccionar a secção da guarda fiscal d'este districto, o sr. capitão Leão Pimentel.

— Está n'esta cidade o sr. Fortunato Freire Themudo, engenheiro de obras publicas do districto de Coimbra, que anda em inspecção ás fabricas do norte.

— Veio da capital, com demora de poucos dias, porque deve para alli voltar no proximo domingo, o nosso presado collega, sr. Marques Gomes.

— Vão assistir as festas antoninas, o nosso bom amigo e collega, sr. Francisco de Magalhães e sua ex.ma familia.

Tambem alli vae o nosso presado amigo e digno escrivão e tabellião d'esta comarca, sr. Silverio de Magalhães e sua ex.ma esposa.

— Esteve aqui na ultima segunda-feira o sr. dr. Adriano Cancella.

Mais erratas. — Proseguem os erros de composição, e por maior que seja o nosso cuidado, não é possivel evital-os. No artigo editorial do ultimo n.º saiu, entre outros de facil correcção, *homens de negocio* por *homens de negocios — tolerancia* por *intolerancia*, finalmente um apontoado de inexactidões, a que a pressa da revisão não poude pôr côbro.

De tudo nos penitenciamos humildemente.

Melhoras.—Volta de novo para a sua egreja de S. Martinho de Salreu o rev. sr. Antonio Baeta da Costa, digno prior d'aquella freguezia. Sua rev.ma acha-se quasi restabelecido dos seus incommodos, motivo porque vae reassumir o seu logar. Estimamos.

Acto.—Fez acto e ficou approvado no seu exame de physica, 1.ª parte, o sr. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, da casa da Fontinha. Os nossos parabens.

Inspecções.—Por decreto de 5 de dezembro ultimo foi transferida d'Ovar para esta cidade a séde do districto de recrutamento e reserva n.º 9, e por isso serão este anno inspeccionados n'esta cidade os mancebos recenseados para o serviço militar pelos concelhos de Albergaria, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Macieira de Cambra, Oliveira d'Azemeis, Ovar e Sever do Vouga.

Correspondencias. — Temos em nosso poder algumas correspondencias, de varios pontos, que a absoluta falta de espaço nos inhibe de publicar hoje. Irão no n.º proximo, e decerto os seus auctores relevarão a demora involuntaria.

A festa do Corpo de Deus.—Como era de esperar, esteve imponente a festividade do Santisssimo na parochial egreja de Vera-Cruz, que apresentava uma decoração singella mas elegante e vistosa. A orchestra da phylarmonica *Amizade* portou-se á altura dos seus justificados creditos, e os dois sermões, prégados pelo iminente orador sagrado, o revd.º sr. conego José Martins, foram explendidos tanto na essencia como na fórma, deixando o numeroso auditorio bem impressionado com o seu verbo eloquente e inspirado. A procissão ia muito numerosa e com todo o aceio.

Festival. — Consta que no dia 28 de julho haverá na Vist'Alegre um ruidoso festival, com ruido, certamen de musicas, etc.

O S. João.—Na capella do Rocio parece que o milagroso Santo passará sem festa, mas na Barra é que se espera uma concorrencia enorme para o arraial do *chamado* Banho Santo.

Feiras.—Foi pouco concorrida de povo e de gados a feira mensal do Santo Amaro, segundo nos dizem de Estarreja. O gado bovino e suino subiram de preço.

— Na da Oliveirinha, que é sempre das mais concorridas d'este concelho, effectuaram-se, no mercado d'hontem, importantes transacções em diversos ramos do commercio.

A tempestade.—Na quarta-feira á noite, fez-se sentir aqui uma temerosa trovoada, avançando do sul para o norte, com grandes relampagos e rugidosos trovões. Choveu muito, e um ciclone fortissimo derribou um grande palheiro na plantação das dunas em S. Jacintho, onde dormiam 2 homens, que soffreram porisso varias contusões, salvando-se a custo pelo tecto da habitação.

Nas marinhas, a grossa vaga que se ergueu na ria, fez estragos importantes, atrazando muito os trabalhos marnotaes, que corriam bem.

Proximo á costa de S. Jacintho afundou-se um barco moliceiro, não soffrendo os conductores mais do que o forçado banho.

No dia immediato o tempo melhorou, e até hoje teem feito uns dias lindissimos, proprios da estação.

Promoção.—O sr. capitão José Augusto Arnaut Peres, um militar brioso e distincto cavalheiro, acaba de ser promovido a major, com o que muito folgamos, enviando-lhe os nossos sinceros parabens.

Escola industrial.—Já está nomeado o jury para os exames de desenho da escola industrial d'esta cidade, sendo 53 os alumnos que requereram e concorrem.

O jury é composto dos srs. Van Kriechen, da escola D. Henrique, presidente; Gil, da escola B. Machado, e Francisco Rocha, da escola d'esta cidade. O sr. Rocha parte brevemente para os exames da Escola Passos Manuel, em Gaya, d'ahi para a Figueira, e apoz aquelles é que se procederá aos exames aqui. Daremos depois os nomes dos examinandos.

Declaração. — Não se annunciam mais espectaculos publicos n'este jornal, sem que préviamente nos sejam enviados os dois bilhetes de entrada, do velho uzo em Aveiro.

A proposito. — Do Poceirão, a fertil povoação onde medra a abobora menina, e onde floresce a alface, envia-nos um curioso anonymo a seguinte quadra, que vem a proposito:

Mariano continua
Dando coices para o ar.
Porque os cães ladram á lua
Deixa ella de brilhar?

A musica d'Angeja. —Esta phylarmonica, que dissémos ter ido para Lisboa tomar parte nos festejos antoninos, tem tocado, com geral agrado e muitos applausos, no largo do Mastro, indo cumprimentar algumas redacções de jornaes lisbonenses, que lhe tecem merecidos elogios.

«A Republica Portugueza.»—Com este titulo encetou a sua publicação, no Rio de Janeiro, um semanario de que são redactores os srs. Tavares Coutinho e Francisco Pacheco. E' bem escripto. Longa vida.

Noticias d'Agueda. —No domingo, na freguezia de Bellazaima, por occasião da missa das 7, algumas pessoas foram dar, no sitio do Feridouro, com o cadaver d'um homem estendido sob um laranjal. Era o lavrador João Marques, de 60 annos de idade, d'alli natural, e a que d'ha muito perseguia a mania do suicidio, que tinha posto termo á vida. O pobre homem atou um cordel ao gatilho de uma espingarda, deitou-se, metteu o cano da arma entre a barriga e a camisa e puchou pelo cordel.

—Um novo crime de homicidio involuntario. Foi na noite de sabbado das 10 para as 11 horas, no logar do Pezo, freguezia d'Aguada de Cima. Sairam para a casa de Josepha Carriça, vendedora de pão, dois rapazes, muito amigos Antonio d'Oliveira Caperta, de 19 annos, serrador, e Albino Baptista ou Albino Simões do Carmo, de 18 annos, trabalhador. Quando chegaram á porta da casa da tal Carriça, ouviram vozes dentro e retiraram-se. Um pouco distantes d'aquella casa, perto do sitio do Forno da Telha, o Caperta tirou um rewolver do bolso e disse ao Albino que puchasse tambem da sua pistola para darem dois tiros e metteram assim medo as que estavam dentro. Este apresentou algumas objecções, ao que o Caperta não attendeu, disparando o tiro de rewolver. O Albino seguiu o seu companheiro, e, virando a cara para o lado opposto, deu ao gatilho. Acto continuo ouve gritar o Caperta e dizer-lhe que estavam desgraçados, que fosse chamar o pae, que ia morrer. O Albino não ligou importancia áquelle dito, e como o companheiro lhe ficasse na frente, encaminhou-se para elle. Este abraçou-se-lhe repetindo de novo e já quasi sem forças que lhe fosse chamar o pae.

Foi então que o Albino vio que o seu companheiro não brincava. Deitou a pistola fóra e foi a correr chamar o pae, que veio ainda encontrar o filho com vida. A balla tinha-lhe entrado pelo lado esquerdo do pescoço, indo alojar-se na espinha dorsal. No domingo de manhã, foi o illustrado clinico, sr. dr. Matheus Pereira Pinto, chamado para ver o infeliz rapaz e como administrador d'este concelho prendeu logo, para averiguações, o Albino que, cheio de medo, disse que não sabia bem como aquillo tinha succedido, mas que sem querer matara. Foi enviado para a cadeia do Sardão, e alli, minuciosamente interrogado pela mesma auctoridade, declarou que ao disparar a pistola, e como estivesse muito escuro, não vira o seu amigo e dera o tiro. O Caperta faleceu no meio de horriveis soffrimentos.

Conflicto. — Escrevem-nos de Monsão, com data de 20:

Hoje, de madrugada, houve, na freguezia de Trute, um conflicto entre a guarda fiscal e populares. Um d'estes ficou morto e outros feridos.

Ultimos despachos.— Dos correios e telegraphos:

José Joaquim da Luz Lobo, aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal de Braga, transferido para a estacão de Vianna do Castello.

De justiça: Bacharel Constantino Elisiario Ribeiro Peixoto, delegado em Marco de Canavezes, auctorisado a gosar 8 dias de licença anterior e nova licença de 30 dias, por doença.

Antonio Duarte de Almeida Veiga, escrivão e tabellião em Benavente, licença de 30 dias.

De instrucção: Dr. Manuel Dias da Silva, lente substituto mais antigo da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, promovido a lente cathedratico da mesma faculdade, o qual se achava vago pelo fallecimento do dr. José Augusto Sanches da Gama.

João Lopes da Silva Martins Junior, nomeado, precedendo concurso, substituto da secção medica da escola medico-cirurgica do Porto.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Madrid, 21.—O governo resolveu chamar forças das reservas na totalidade de 32:000 homens, e envial-as para Cuba. O governo dos Estados-Unidos negou licença a um Banco do Estado de Texar para receber em deposito fundos obtidos em favor das insurrectos.

Bruxellas, 20.—A camara dos representantes approvou o projecto de lei que modifica a pauta aduaneira.

Londres, 20.—O *Times* annuncia que Gladstone retirou a Villiers o direito de votar por elle, não só ácerca da questão de separação da Igreja do Estado no principado de Galles, mas sobre todas as outras questões.

— Diz um telegramma de Hong-Kong para o *Times* que desembarcaram em An-Ping 200 marinheiros britannicos.

— Gladstone regressará á Inglaterra na proxima semana. O *Times* desmente que a opposição parlamentar tencione apresentar uma moção de desconfiança contra o governo.

Vienna, 20.—O conde Kielmansegg, governador da Baixa Austria, foi encarregado de formar o gabinete provisorio, do qual tomará a presidencia e o ministerio do reino, ficando os Condes de Falkenhayn e Weiserheimb e Jaworsky com os mesmos cargos, e sendo as outras pastas confiadas aos directores dos ministerios respectivos.

Santiago, 20.—O orçamento chileno para 1896 apresentará um excedente de receitas de 7 milhões de pesos.

Pariz, 21.—Os jornaes parisienses fazem notar as declarações pacificas do imperador Guilherme em Hamburgo, e pela maior parte julgam as sinceras; entendem, porém, que a paz não póde ser assegurada senão pela reconciliação da França e Allemanha, isto é, depois de regulada a questão da Alsacia-Lorena. A *Justice* diz que a paz que os povos desejam não é esta paz armada, a que a Europa está sujeita desde que a força sobrepuja o direito. O *Soleil* nota que sempre as grandes guerras foram precedidas de festas pacificas.

Kiel, 21.—O baile dado em honra da marinha esteve esplendido. Assistiram 3:000 convidados, entre os quaes o imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria, que foram muito acclamados.

Holtenau, 20. — O *yacht* real inglez *Osborne*, conduzindo o duque de York, tocou no fundo durante a travessia do canal; todos os navios que o seguiam tiveram de esperar muito tempo antes de recomeçarem a navegar. O terceiro navio que passou o canal tocou tambem no fundo, mas safou-se rapidamente. Não houve nenhum outro accidente.

ANNUNCIOS

BOAS ALVIÇARAS

DÃO-SE as melhores alviçaras a quem tiver encontrado e queira entregar n'esta redacção, uma carteira, ha dias perdida entre as estações de Ovar a Lisboa, com dinheiro e documentos de valor, que só interessam ao seu dono.

CASA

VENDE-SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender compral-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

CARRO MELORDE

VENDE-SE um de 4 rodas com fole de verniz da Russia, tem 4 logares dentro e 2 fóra com duas cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Lotorete, do Porto. Quem o pretender pode dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas—Estarreja.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 °/₀. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 °/₀ quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 °/₀ das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares, sita na rua d'Alfandega, d'esta cidade. Para tratar com D. Maria do Rosario Amorim—Rua de Santo Antonio—AVEIRO.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—(*)—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, PHTISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governoe pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aondo é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo ello, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias do Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho, sphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas le Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaad. VELOUTINE branca ou rosa, caixas mo dele Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO. 382, LISBOA.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

EDITAL

DIRECÇÃO DA 2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRÁULICA

5.ª SECÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 11 de julho proximo futuro pelas 12 horas da manhã se ha-de proceder na administração do concelho d'Aveiro á arrematação da empreitada seguinte:

Empreitada n.º 1

Montagem de uma draga de ferro para serviço no porto d'Aveiro.

Base de licitação	**2:500$000**
Deposito provisorio	**65$000**

As propostas serão feitas em carta fechada e redigidas nos termos da respectiva condição.

Os concorrentes deverão apresentar documento comprovativo de terem effectuado o deposito provisorio, perante o Thesoureiro Pagador da Direcção da 2.ª Circumscripção Hydraulica no Porto ou na Secretaria da 5.ª secção perante o encarregado de recepção de fundos, e documento pelo qual se obriguem a fazer o deposito definitivo de 5 °/₀ do valor total da adjudicação, se lhes fôr adjudicada a tarefa.

As condições da arrematação estão patentes no Porto na Secretaria da Direcção, Rua da Restauração n.º 410 e em Aveiro na Secretaria da Secção.

Aveiro, 19 de junho de 1895.

O Engenheiro Chefe da 5.ª Secção,

José Maria de Mello de Mattos.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, dejuxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDES, MARCA CASSELS
Amacia a pelle
A MELHOR QUALIDADE
PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela *Academia de Medicina de Paris.*
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne *o sello da* "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda uetets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.